



**1993-2018 - Serviço de Ombro
e Cotovelo HSVP-IOT**

**As marcas
de um trabalho
bem feito!**

Carlos Alberto Nauiack
Carlos H. Castillo Rodriguez
Marilise Brockstedt Lech
Paulo Cesar Faiad Piluski



**1993-2018 - Serviço de Ombro
e Cotovelo HSVP-IOT**

As marcas de um trabalho bem feito!

AUTORES

Carlos Alberto Nauiack
Carlos H. Castillo Rodriguez
Marilise Brockstedt Lech
Paulo Cesar Faiad Piluski

Projeto Passo Fundo
Passo Fundo/RS
2018

Projeto Passo Fundo

Página na internet: www.projetoportunofundo.com.br

e-mail para contato: projetoportunofundo@gmail.com

Disponível no formato eletrônico /E-book.

Todos os direitos reservados ao Autor.

O conteúdo deste sitio NÃO pode ser reproduzido, copiado, gravado, transcrito ou transmitido por meios mecânicos, fotográficos ou eletrônicos, sem a citação de autoria, nos termos da licença

Creative Commons Atribuição-Compartilhalgual 4,0 Internacional;

Para ver uma cópia desta licença, visite:

http://creativecommons.org/licenses/by-sa/4.0/deed.pt_BR ou envie uma carta para Creative Commons, 444 Castro Street, Suite 900, Mountain View, California, 94041, USA.

M313 As marcas de um trabalho bem feito [recurso eletrônico]: 1993-2018 : Serviço de Ombro e Cotovelo HSVP-IOT / Paulo Cesar Faiad Piluski (Org.). – Passo Fundo : Projeto Passo Fundo, 2018. 28 Mb : PDF. ISBN 978-85-8326-337-1

Demais autores: Carlos Alberto Nauiack, Carlos H. Castillo Rodriguez, Marilise Brockstedt Lech.

Modo de acesso: World Wide Web:

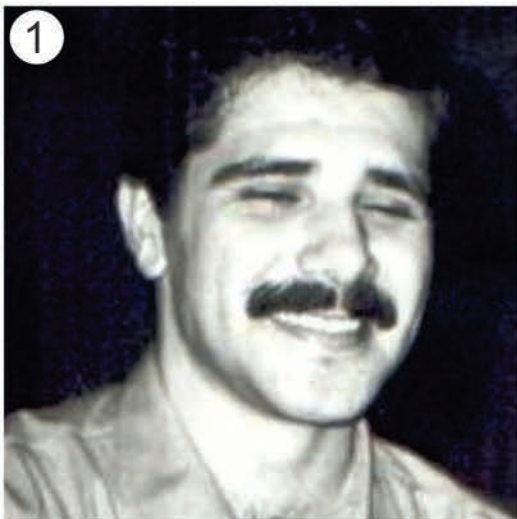
<<http://www.projetoportunofundo.com.br>>.

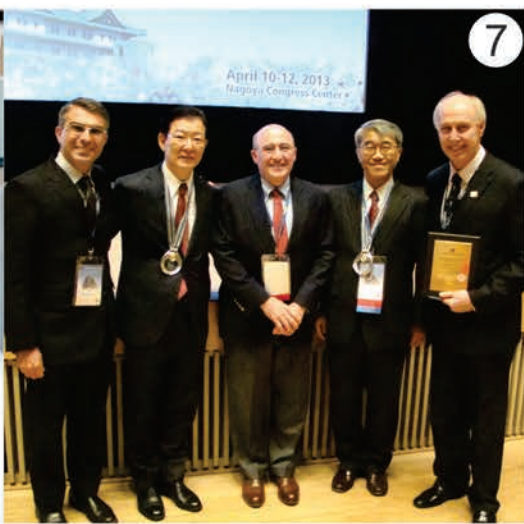
1. Cotovelo – Cirurgia. 2. Cirurgia – História – Passo Fundo (RS). 3. Ombros – Cirurgia – Passo fundo (RS). 4. Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Passo Fundo. I. Piluski, Paulo Cesar Faiad, coord.

CDU: 616.7

Sumário

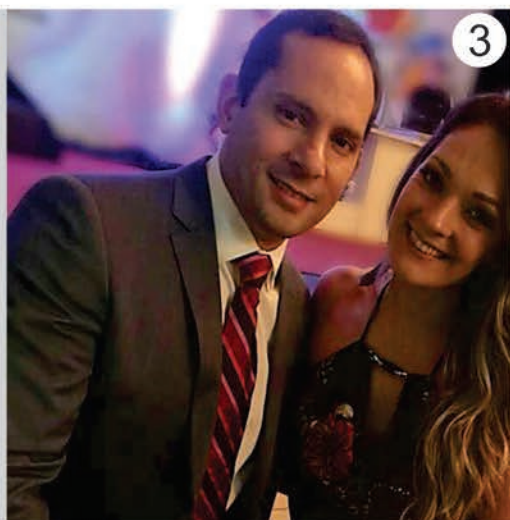
Memória Fotográfica “1”	4
Apresentação	11
Mensagens da Família	13
Mensagens dos Amigos	17
A História do Serviço	23
Mensagens dos Fellows	29
Fellows	83
Visitantes	85
Memória Fotográfica “2”	86



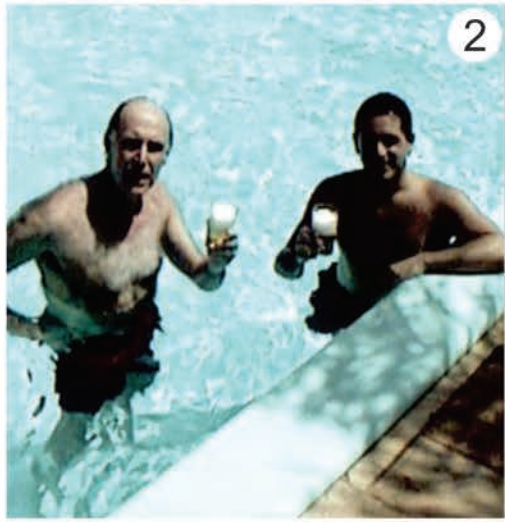


1 - Narcisio do Nascimento (1993), o primeiro fellow.
2 - João Felipe e Leonardo Lech, 2002. 3 - Antônio Brito e Hercílio Varella (1996). 4 - 10 anos do Serviço Ombro e Cotovelo do IOT em Florianópolis, 2003, com o legendário Charles Rockwood. 5 - Equipe do Ombro comemorando os 40 anos do George Mattos (2003). 7 - George Mattos (2203), Takagishi, Bigliani, Eiji Itoi, Osvandre, 12th ICSES, Nagoya, Japão, 2013. 8 - Ana Viana, Lisandro Jara, Glauber Silva (Fellows 2011) Confraternizando com equipe da Cirurgia da Mão. 9 - Segundo encontro da Turma de Passo Fundo no Congresso Brasileiro de Ombro em Curitiba, 1998. 10 - Sergio Pistarino, Osvandrê (de pijama solicitando que todos fossem embora), Carlos Henrique Ramos, Nelson Freis (2007). 11 - Gabriel El-Kouba (2009), Osvandre, Carlos Castillo, Romilton Santos (2009), nos 40 anos IOT em 2016.





1 - Família Lech, 2016. 2 - Família Piluski, 2018. 3 - Família Castillo, 2018. 4 - Glauber (2016), Otávio (2014) e Tumolo (1995). 5 - OL, Carlos Naujack (1999), Marcus Vinicius (1999), e Ademar Gailit (1997). 6 - Equipe 2018 - Fernando Bezerra, José Alexandre, Eduardo Dietzel, Piluski, OL, Castillo. 7 - Castillo (2003) com Elvio Campaganollo, Eduardo Costa e Avelino Scarton Neto, Fellows 2012. 8 - Lanche em Montevideo em 2014 durante o congresso da SLAHOC. Nilton, Júlia, Alaor, Piluski, Castillo, casal Lech. 9 - Lizandro Jara, Ana Viana, Glauber Silva, Fellows 2016. 10 - Jesus Palacios Fantilli, Paraguai 2018. 11 - Sergio Pistarino, Henrique Ayzemberg, Ofer Levy (inglaterra), OL, ..., ..., Peterson Assis (2000), Sérgio Pinto, Flávio Samea (2000), Reunião em 2003. 12 - Piluski, Leonardo Caleni Ramirez, Peru, OL - 2010.





3



6



5



8



9

1 - Thiago (1999) e Eliane Justo, André Campello (1999) e Lu, Mari e Osvandre. 2 - A vida dura do Mikael Borges em 2002. 3 - Renato Tambani e família. 4 - Formandos de 2008 no IOT. 5 - Rogério Penna (1998), Felipe Toro, do Chile, e Osvandre. 6 - Milton de Souza e Eduardo Clemente com OL, Mari e Graciela. 7 - Anderson de Nadai 2000 e família. 8 - Piluski (2003) e João Felipe (2002) visitando George McKluskey nos EUA em 2004. 9 - Renato Paiva (1996), João Soares Cunha, Frederico Antunes (1996), Narcísio (1993), Luiz Tumolo (1995), José Grizendi (1995), Osvandre, no CBCOC em Curitiba, em 1998. 10 - Rodrigo Rocca Lopez (residente 2006 a 2009), esposa Carola, filhas Maria Júlia e Rafaela, Santa Cruz da la Sierra, Bolívia. 11 - Ronaldo Mendes e Maurício Vieira, fellows 1995.

Apresentação

Foi no Closed Meeting da SBCOC de 2017, em Trancoso, que a ideia de um pequeno livro foi proposta pelo colega Carlos Nauiack e prontamente aceita, como uma forma de homenagem ao Osvandré Lech. Afinal, conhecemos sua paixão por livros, e agrupar relatos de ex-fellows, residentes e visitantes que fazem parte da história de 25 anos da “Turma de Passo Fundo” certamente seria uma bela forma de contar essa trajetória.

Em muitos dos relatos recebidos, foi possível perceber alguns aspectos em comum: o Osvandré conseguiu transmitir para várias gerações os princípios aprendidos com seu Mestre Harold Kleinert: ser amável, hábil e disponível. Ele faz isso diariamente. Além de técnicas e princípios de cirurgia do Ombro e Cotovelo, transmite todo conhecimento sem “esconder o jogo” e lições que não estão nos livros, como marketing, finanças, administração e aspectos não relacionados diretamente a patologias do ombro. Outra coisa em comum percebida nos relatos foi o agradecimento pelo acolhimento recebido por todos através da sua família.

Ability, Amability, Availability... Habilidade, Amabilidade e disponibilidade. Palavras que todos nós já escutamos e nunca esqueceremos. Palavras que o Osvandré trouxe de Louisville, Kentucky e até hoje são base icônica da filosofia de ensinamento, que há 25 anos tem passado de geração em geração no serviço de cirurgia de Ombro e cotovelo do IOT de Passo Fundo. Ano após ano, no consultório, na sala cirúrgica, nos ambulatórios e até na sua própria casa, o Osvandré tem se dedicado a nos ensinar a sua visão da cirurgia de Ombro e cotovelo, que não só passa pela anatomia, exame físico, técnica cirúrgica e recuperação pós-operatória, mas de todo o entorno logístico e social da relação médico - paciente.

Todos nós, que já compartilhamos ao longo destes 25 anos o crescimento deste serviço de treinamento de destaque no Brasil, nos orgulhamos e nos honramos ao falar que fizemos parte desta história, que até hoje recebeu quase uma centena de fellows e visitantes do Brasil e do mundo.

Este livro é uma linda homenagem a este legado filosófico e científico, que o Osvandré têm destinado para todos nós que fazemos parte desta família: “A Turma de Passo Fundo”. Como todo livro que ousa publicar fatos históricos, ele é incompleto. O mutirão foi grande, mas, com apoio da equipe do publicitário Paulo Rigon e da Gráfica Berthier, a ideia tornou-se realidade.

Esperamos seguir ensinando as novas gerações de especialistas em Ombro e Cotovelo, fazendo novos amigos e convivendo com suas famílias. Que venham os próximos 25 anos...

Os Organizadores

Mensagens da Família

Da esposa Marilise...

Quando conheci o Osvandré, em 1985, eu não poderia imaginar quais os caminhos que eu percorreria com ele. E têm sido muitos os caminhos ao longo desses 33 anos de convívio. Mais importante do que os cenários e os destinos desses caminhos, estão as pessoas que caminharam junto conosco, dentre as quais as que, em palavras e imagens, compõe esse livro.

Foi no CBOT de Brasília, em 1988, quando vinte e quatro colegas reuniram-se com a finalidade de fundar a então Sociedade de Ombro e Cotovelo, que ele anunciou que iria se casar. Comigo? Também, pois, ao retornar do treinamento com o Dr Neer, em Nova Iorque, um ano antes, também havia se casado com a Cirurgia do Ombro.

Ambos casamentos deram preciosos frutos. Comigo: a Gracielia e o Leonardo, nossos amados filhos que sempre nos acompanham na caminhada. Do casamento com a Cirurgia do Ombro, o número foi um pouco maior: ao todo foram próximo de cem fellows e visitantes (!!), além dos residentes do HSVP -IOT, que por nossos caminhos passaram nos últimos e felizes 25 anos desde que recebemos o querido Narcísio Nascimento, de Natal RN, o primeiro fellow do serviço. O bacana é que ambos casamentos puderam crescer em harmonia, pois, tanto em um quanto no outro, aprendemos que são necessárias várias habilidades, muita disponibilidade e muita amabilidade. Quem o conhece, sabe do que estou falando.

Sabe-se que o principal ingrediente para um casamento dar certo é o “sonhar e realizar juntos” pois, então, eu faço o lado de mais sonhadora, e ele, o de mais executor, pragmático como é. Assim, nossos caminhos perpassaram pela Presidência do Mundial de Ombro (Bahia - 2007), do 400 CBOT (POA - 2008), da SBOT (2011) e, finalmente, a do International Board of Shoulder and Elbow Surgery, (Mundial de Ombro, Coréia do Sul - 2016), cujo desafiante percurso se estenderá até o Mundial de Ombro em Roma, em 2022. Mas afinal,

será que além de casada com o Professor Lech, também estou casada com a ortopedia e com o “ombro”?? (risos)

Enfim, nada disso valeria à pena se não tivéssemos construído amigos por esse caminho. E para isso não foi preciso ir tão longe, pois uma grande maioria veio até a nossa Passo Fundo e à nossa residência. Foi com a porta e o coração abertos que recebemos todos os fellows e alguns de seus familiares e, dessa forma, continuaremos recebendo os antigos que vêm nos visitar, os atuais e os próximos que virão.

Nessa caminhada, o IOT - Instituto de Ortopedia e Traumatologia, tem sido a ponte; a construção de boas amizades tem sido o cenário; e a cura dos pacientes pelo afeto e pelo estudo da ciência, têm sido o destino. Que possamos continuar trilhando e cruzando por bons caminhos, e que sejam eternos esses casamentos. Parabéns à toda essa “Turma de Passo Fundo”, que se dedica à arte de curar e amenizar as dores, oferecendo conhecimentos e um “ombro amigo”.

Da filha Graciela Brockstedt Lech...

Meu pai é uma pessoa marcante. Um homem de ideias e ação, de trabalho duro e paixão. Tem uma visão para além do seu tempo e uma praticidade incontestável. Essas e outras qualidades, assim como alguns defeitos, formam o homem forte que é. Também é um grande pai e um grande médico. E que médico! Além do conhecimento científico, que não é pouco, ele demonstra ter importantes habilidades sociais ministrando aulas e conferências com sabedoria e criatividade, ligando para os seus pacientes para saber como estão, cultivando amizades, tal como faz quando recebe os fellows em nossa casa como se fossem parte de sua própria família.

Sempre temos algo para aprender com ele, seja sobre medicina ou sobre a vida. Já aprendi muito e quero aprender muito mais nessa caminhada.

Do filho Leonardo Brockstedt Lech...

Ao longo de 25 anos, meu pai recebeu em seu serviço muitos colegas ortopedistas que optaram por trabalhar com membro superior. Eu, hoje, com 23 anos, vi quase toda história se desenrolar e sei que, além de recebê-los em seu local de trabalho, os acolhe mostrando a nossa cidade, trazendo-os, sem exceção, à nossa casa, mais de uma vez, seja para almoço ou jantar. Isso mostra como ele valoriza a boa relação mestre-discípulo o que, possivelmente, se deve ao fato de ele ter tido grandes mestres ao longo de sua formação, retribuindo, assim, com dedicação ao ensino, o seu sentimento de gratidão. Ao educar, é duro e exigente no trabalho, mas leve e descontraído nos intervalos, sendo que essa combinação tem mostrado ser muito eficiente. Parabéns pela linda trajetória!

De Ana Paula Boscatto, secretária

Quando se reúne uma equipe competente, é certo que os frutos serão colhidos. Nesses 17 anos que trabalho diretamente junto ao Serviço de Cirurgia do Membro Superior, ao lado do Dr. Osvandré, tive o prazer de conviver com muitos *fellows* que por aqui passaram e ainda passam. Alguns ficaram seis meses, outros, um ano e, outros... ficaram para sempre.

Não foi fácil, mas sobrevivi (heheh). Hoje só tenho a agradecer pelas amizades que conquistei e pelos ensinamentos do dia a dia que compartilhei. Sinto-me uma pessoa privilegiada, pois hoje posso dizer que tenho amigos pelo Brasil inteiro, alguns mantenho contato até hoje, os demais são sempre lembrados com muito carinho!

É um orgulho poder compartilhar e contribuir para o sucesso do serviço de treinamento em cirurgia do ombro e cotovelo, vendo profissionais tão capazes e dedicados. Competência e empenho são as melhores palavras para descrever cada um dos que passaram por aqui e dos membros da equipe de cirurgia do ombro do IOT.

“Escolhe um trabalho de que gostes, e não terás que trabalhar nem um dia na tua vida.” Confúcio

Mensagens dos Amigos

Sérgio Checchia - São Paulo

“O que falar do Osvandré e do serviço de ombro e cotovelo de Passo Fundo? Bem, vamos a um pouco de história, pois os fatos contam por si só e explicam o presente.

Quando iniciei minha carreira nessa especialidade, em 1986, as coisas eram muito complicadas. Na época, sozinho e enfrentando casos que nem sabia ao certo diagnosticar, e sem ter ainda visitado algum serviço fora do país, pois meus filhos eram ainda pequenos, tentei fazer contato com o serviço do IOT – HC em São Paulo, o que me foi proibido pelo diretor de meu serviço da época. Disse: “Você não tem nada para aprender lá que não possa aprender aqui”. Porém, burlando as ordens, participei em novembro de 1987 de um evento na cidade de São Lourenço - MG, onde o prof. Arnaldo Amado Ferreira Filho faria algumas apresentações. Queria apresentar-me e tentar uma parceria interinstitucional.

Lá chegando, me deparei com um ‘piá’ (piá em indígena significa ‘coração’). Falante, gaúcho e apresentando trabalhos que havia feito no serviço do prof. Neer. Uauuuu, que inveja desse cara!!! – disse a mim mesmo. Pelo jeito do ‘piá’, mesmo vindo de uma pequena cidade, sem um grande departamento de ortopedia como suporte, ele será importante!”

“Bem, não precisava ser um pitonisa para enxergar isso, e o tempo mostrou que eu estava certo! Quantas experiências conjuntas! Quantos eventos e viagens na sua companhia!”

“No final da década de 1990, tivemos a oportunidade de, conjuntamente com o Adalberto Visco, formarmos um time para tentar trazer o ICSES para a América do Sul - Brasil. Experiência Fantástica! O evento e a enorme responsabilidade fizeram com que aumentasse ainda mais o respeito e a amizade, agora também familiar.”

“Caro amigo, acredito que pouquíssimas pessoas no mundo e, principalmente, na Medicina, vindo de um local de fora do ‘eixo’, ti-

veram a capacidade de chegar onde você chegou. Conquistou todos os cargos possíveis e imagináveis dentro das nossas sociedades. Conquistou títulos, pessoas e muitas amizades, e o mais importante, mantendo sempre forte e unida a sua linda família.”

“Osvandré, você é, e sempre será, um exemplo de profissional, de pessoa e amigo. Feliz daquele que pode ter a sua companhia.”

De seu amigo ‘invejoso’, que muito te respeita e muito te quer.

Adalberto Visco, Salvador

“No CBOT de 1990, no Hotel Nacional do Rio de Janeiro, vi um jovem ainda cabeludo dando aula de um modo diferente..., mais informal, tipo ‘show’, e distribuindo para a plateia papéis mimeografados sobre o que falava. Ele dava aula sobre ombro com várias informações inéditas para mim, o que me atraiu. Fiquei fascinado! Conversei rapidamente com ele, e naquele congresso comprei o livro *The shoulder*, de Charles Rockwood, e decidi que aquela era a subespecialidade que desejava seguir. Osvandré foi quem me despertou para a cirurgia do ombro.”

“Convidei-o para vir a Salvador para um congresso baiano e ele veio com Mari. Logo nos identificamos em ideias e ideais e daí nasceu uma amizade que só fez crescer, e hoje é familiar. Tivemos vários momentos juntos, científicos, institucionais e pessoais, o que só aumentou a minha admiração por ele.”

“Tive com o Osvandré e o Sergio Checchia o prazer de organizar o X ICSS em Sauípe. O evento foi um enorme sucesso, mas o mais importante de tudo foi a amizade e o respeito que adquirimos um pelo outro durante os seis anos de preparação do evento. Sem sombra de dúvidas, esses são meus ‘irmãos’ ortopédicos.”

“Em 2011, quando ele presidiu a SBOT, eu participei da sua diretoria e mais ainda a nossa amizade e parceria cresceram.”

“Osvandré trabalha em local até então cientificamente inexpressivo, e colocou Passo Fundo no mapa *mundi* da cirurgia do ombro pela sua competência, inteligência, obstinação, perfeccionismo, solidariedade, respeito, prazer de ensinar e ajudar. Incansável na missão de ensinar e treinar, fez do seu serviço de treinamento em cirurgia do ombro um local de excelência e referência nacional e internacional.”

“Osvandré, você me enriqueceu como pessoa e profissional, muito aprendi com você em todas as áreas, e ser seu amigo é um grande privilégio. Você é uma pessoa única, especial, iluminada, um exemplo a ser seguido. Todo o reconhecimento que você tem é muito merecido. Parabéns pelos 25 anos do serviço de ombro do IOT Passo Fundo - RS. Abraço de um ‘irmão’ que muito lhe admira.”

Arnaldo Amado Ferreira Filho, São Paulo

“Meu caro Osvandré. Cumprimento-o pelo simpósio comemorativo aos 25 anos da memorável jornada iniciada por você. Infelizmente, minhas precárias condições físicas me impedem de abraçá-lo pessoalmente e mais uma vez agradecer sua recente manifestação de apreço por mim. Mais ainda, gostaria também de viva voz dizer à plateia em Passo Fundo o quanto você foi, e continua sendo, importante para a cirurgia do ombro e do cotovelo no Brasil.”

Jesús Palacios Fantilli, Assunção

“Muchísimas felicidades por sus logros y trayectoria. Muchas gracias por la invitación y la oportunidad. ‘Nos ganamos la vida con lo que conseguimos, pero nos hacemos la vida por lo que damos’. Un abrazo.”

Jeff Abrams, Princeton

“Congratulations to you and the entire Fellowship Program. A great tradition for Shoulder Surgery, research and education.”

Ildeu Almeida, Belo Horizonte

“Teremos um grande evento em Passo Fundo. Mais um capítulo nesse denso livro que você está escrevendo dia a dia! Forte abraço.”

Hugo Senes, Buenos Aires

“Meu querido amigo e professor do ombro e da vida! Meus melhores desejos para você e o simpósio em Passo Fundo!!! Muito obrigado por la invitacion! (sorry about my portuñol - try to do my best...)”

Christian Gerber, Zurique

“Great achievement. Congratulations!!!!”

Bill Levine, Nova Iorque

“Congratulations Osvandré – wonderful achievement!”

Angus Wallace, Nottingham

“Thanks Osvandre, I am particularly proud of Ildeu Almeida who was a Nottingham Shoulder Fellow with Lars Neumann and myself in 1998 and is now President-Elect of the Brazilian Society of Shoulder and Elbow Surgery (SBCOC). We hope you have a great Symposium.”

Christoph Schultz, Munique

“Felicitaciones por los 25 años, que sigan exitosos, saludos a tu familia y también a Pablo Piluski.”

David Dines, Nova Iorque

“Congratulations. I wish you a great and most successful Meeting Great seeing you in São Paulo last month.”

Antônio Balestrin, Porto Alegre

“Olá, Osvandrê. Com toda certeza será um sucesso, parabéns pelo evento e trajetória de vida. Estarei em Nice no curso de ombro, mas quero deixar um forte abraço aos amigos!”

John Sperling, Rochester

“Congratulations! What a fantastic accomplishment in education and service to the patients of Brazil. Hope to see you again soon. Best regards.”

Luiz Marcelo Leite, Salvador

“Dileto colega e mestre Osvandrê, desde já agradeço imensamente seu convite! Tão bom ser lembrado, e melhor ainda saber da grandeza desse serviço! Meus parabéns e sinceros votos de perpetuação dessa missão a todos vocês e seus seguidores!!! Afetuoso abraço.”

Howard Routman, Atlantis - Florida

“Congratulations on this amazing achievement. Very few fellowships in the world have been working to improve quality of care for patients for this long.”

George Athwall, London - Ontário

“Congratulations on this huge accomplishment!! All the best.”

Wagner Castropil, São Paulo

“Osvandré, parabéns! O trabalho que desenvolvem em Passo Fundo é um estímulo e um modelo para nós. Não poderei estar presente nesse, mas desejo sucesso de coração. Abraço.”

Young Moon, Seoul

“Respected prof. Lech - I appreciated and congratulates on your great success. Yours sincerely.”

Marcos Brito da Silva, Rio de Janeiro

“Iniciar e manter um serviço de excelência é muito difícil e demanda o esforço pessoal de toda uma vida...! Parabéns pelos 25 anos e que os próximos 25 sejam também de muita felicidade. Não poderei comparecer nas Bodas de Prata, porém já deixo marcada minha participação nas Bodas de Ouro. Abraço do amigo.”

Matthias Zumstein, Berna

“Congratulations for your great work.”

A história do Serviço de Ombro e Cotovelo do HSVP-IOT

Osvandré Lech

– “You can not be a good shoulder surgeon on the trees!” (você não conseguirá ser um bom cirurgião de ombro “no meio do mato”). Foi a resposta curta de Charles Neer em dezembro de 1986, quando lhe perguntei sobre aonde eu deveria me estabelecer para iniciar a carreira, já que meu colega de *fellow* Evan Flatow festejava o convite para permanecer na imponente Columbia University, em Nova Iorque.

Em março de 1987 já estava atendendo na rua Independência, n. 889, em Passo Fundo, no pequeno e acanhado IOT, algo absolutamente oposto ao ambiente que eu frequentava até dias antes. Aquela conversa com o gênio Neer rondava os meus pensamentos... Na época, cheguei a considerar dois convites para me mudar para São Paulo e vários para Porto Alegre...

Nos primeiros três meses pensei que a especialidade não existiria, pois não havia pacientes para tratar... O pioneirismo exige bem mais que boa vontade! O volume de pacientes foi aumentando ao longo do tempo graças à tenacidade de divulgar a novel especialidade – eventos médicos, impressos, entrevistas na imprensa, formação de opinião entre os colegas e muita, muita conversa com os primeiros pacientes. *Networking* é um termo novo para o que sempre se fez em alavancar a atividade profissional.

Em agosto de 1988, juntamente com outros 23 colegas, Arnaldo Amado Ferreira Filho, Sérgio Checchia e Donato D’Ângelo, apenas para citar três, fundamos durante o CBOT em Brasília o Comitê de Ombro e Cotovelo da SBOT, o antológico COC-SBOT, embrião da atual SBCOC. Já era um bom começo... Cabia ao comitê a estruturação da especialidade no país numa época pré-digital, pré-celular, pré-multimídia, pré-artroscopia; viajávamos com os carrosséis de *slides* para todos os lados do país disseminando as novas ideias... O pioneirismo exige bem mais que boa vontade!

Os anos 1993 e 1994 foram muito atribulados com a presidência do COC-SBOT, época do primeiro informativo (cópias xerocadas...!)

do comitê, de dois cadernos extras de ombro na RBO, de duas bolsas (Rômulo Brasil, na SECEC, e Glaydson Godinho, na ASSES), da vinda de Neer ao CBOT de Salvador e fundação da Sociedade Sul-Americana de Cirurgia do Ombro e Cotovelo (SSACOC). Nada foi mais surpreendente que o pedido de Narcísio do Nascimento, de Natal - RN, para vir “passar uns tempos em Passo Fundo para aprender ombro”. Estava estabelecido o primeiro serviço de treinamento de cirurgia do ombro fora da cidade de São Paulo! O treinamento do Narcísio foi seguido pelo do Luiz Koiti Hoshino, então residindo em Joaçaba - SC, e nunca mais foi interrompido.

A provinciana Passo Fundo dos anos 90 não possuía *flats*, *lofts* ou apartamentos mobiliados para alugar. Os hotéis eram caros e incômodos para longas estadias. O problema estava criado para os *fellows* e a solução foi adquirir e mobiliar um apartamento... O pioneirismo exige bem mais que boa vontade! O apartamento dos *fellows* teve três diferentes localizações e beneficiou diversas gerações; foi desativado tempos atrás quando a cidade passou a dispor de melhores acomodações.

A Marilise e eu sempre acolhemos os *fellows* na nossa residência. Os primeiros chegaram a almoçar na casa dos meus pais, no Boqueirão. O Luiz Henrique Tumolo vibrou ao conhecer o fervor brizolista do João Lech! Todos, indistintamente todos os *fellows* e suas namoradas ou esposas conviveram com nossa família, acompanharam o crescimento da Graciela e do Leonardo e se tornaram “de casa”. Vibramos juntos com os nascimentos e sofremos juntos com as perdas... Até hoje!

O início do terceiro milênio marcou a popularização da artroscopia no país, inicialmente nos grandes centros. A distribuição dos diversos itens para artroscopia era precário no interior, os convênios não pagavam e as empresas vendiam somente em bloco, ou seja, pedidos mínimos de vinte ponteiras ou vinte radiofrequências por mês a preços exorbitantes. O capitalismo selvagem dessas (más) empresas inviabilizou a introdução da técnica por alguns anos. Melhor para os pacientes, que foram tratados pela “mini-incisão”, gastaram menos e obtiveram os mesmos resultados finais. Tudo comprovado pela atual MBE...

Paulo Faiad Piluski não foi selecionado para o primeiro semestre de 2003. Disse-lhe durante o TEOT: – “Você iniciará em agosto, garoooooto”. Despediu-se de mim com um sorriso amarelo e aquela sensação de que “o mundo vai desabar”, típica dos momentos pré-listão da CET-SBOT... A sorte bateu-lhe à porta pela desistência do candidato de março. Paulo iniciava dias depois o treinamento e permanece até hoje no serviço, sendo fonte de inspiração para todos, pelas qualidades éticas, espírito resiliente, avanço científico e inigualável capacidade de trabalho.

Em 2003 aconteceu a primeira reunião dos *ex-fellows*, em Florianópolis, durante o SULBRA e contou com a presença do icônico Charles Rockwood. O grupo passava a se chamar “Turma de Passo Fundo”.

Em 2007 participei, junto com meus queridos amigos Sérgio Checchia e Adalberto Visco, da organização do maior evento de ombro do país até o momento – o 10º Congresso Mundial. O “circo mundial do ombro” esteve presente em massa em Sauípe, onde ultrapassamos, pela primeira vez, a marca de mil inscritos. O evento beneficia indistintamente a todos os colegas brasileiros de muitas formas até hoje. Lá tivemos uma nova reunião de todo o grupo – e desta vez nenhum ausente! Adalberto organizou um jantar no restaurante francês – o mais sofisticado do resort. E nunca me apresentou a conta... mesmo eu tendo insistido várias vezes!

Nas viagens pela América Latina conheci, em 2009, o Carlos Humberto Castillo Rodriguez, venezuelano, sobrinho-neto do ex-presidente Carlos Andrés Perez e discípulo de Carolina Pisanti. “Professor Lech, me gustaria de hacer una pasantia en Passo Fundo para aprender hombro y codo con Ud...” Foi o início de um diálogo que se mantém até hoje de forma afetuosa. Castillo treinou durante um ano, período em que a situação social na Venezuela se desintegrou. Para evitar o retorno sob aquelas condições, foi convidado para realizar um *superfellow* e, no ano seguinte, um *ultrafellow*; venceu o temível Revalida, depois o TEOT e, a seguir, as naturais barreiras culturais e sociais típicas de um imigrante. Hoje Castillo é fonte de inspiração para os jovens do serviço, pela impressionante capacidade de vencer adversidades e de se adaptar, demonstrando sempre otimismo e alegria contagiantes.

O serviço de ombro e cotovelo do HSVP-IOT é formado por um passo-fundense, um curitibano e um venezuelano, treinando, em 2018, um amazonense e dois paranaenses... Isso soa estranho, não! O exemplo está no cirurgião de mão Harold Kleinert, aquele mesmo que ensinou um dos axiomas para o sucesso – *amability, availability, ability, in this order!* Kleinert reuniu um turco, um chinês, um escocês, um latino e alguns americanos e capitaneou o mais notável serviço de cirurgia da mão do seu tempo na interiorana Louisville, Kentucky, um tipo de “Passo Fundo dos EUA”.

Se em 1987 não havia pacientes com queixas de ombro para tratar, duas décadas mais tarde o cenário era totalmente diferente... As sementes deram frutos fartos e hoje a cidade é referência nacional e internacional na especialidade e conta, desde o ano passado, com um segundo serviço de treinamento de ombro e cotovelo liderado pelo colega Airton Rodrigues, no Hospital Ortopédico. O pioneirismo exige bem mais que boa vontade... E trouxe recompensa científica, social e econômica para muitos, além de bem-estar para milhares de pacientes que se beneficiam do centro de excelência.

A produção científica não é notável, pois é artesanal, mas o serviço é reconhecido pela qualidade das conferências, *workshops*, artigos, capítulos e livros que produz. Essa qualidade científica atraiu um número cada vez maior de interessados em visitar e aprender no serviço, muitos deles do exterior.

O jantar dos vinte anos da “Turma de Passo Fundo” ocorreu em Foz do Iguaçu durante o CBCOC de 2013, patrocinado pela empresa Osteon (Arthrex). A foto do numeroso grupo precisou ser feita numa escada.

Em 25 anos de história, nenhum *fellow* interrompeu o treinamento por desavenças ou insatisfação. O espírito de cooperação mútuo, respeito pessoal, foco científico e intensa atividade profissional – mais de 12 horas diárias – é estimulante ao longo do ano. Instrutores e *fellows* formam, de fato, uma equipe de trabalho. Oferecemos toda a gama de procedimentos da especialidade: reconstruções pelas técnicas artroscópica e aberta, artroplastia, trauma, radiologia, dor. Além disso, aprender os segredos da clínica privada, ligar para os pacientes no posp, produzir aulas e trabalhos científicos, orientar residentes, discutir inteligência financeira, *marketing* e propósitos pessoais estabelecem pontes para uma futura vida profissional produtiva. O dia a dia do serviço pode ser chamado de “aprendizado global”. Até 2018, 86 ortopedistas passaram pelo serviço, dos quais, duas (2,2%) mulheres, 16 (18,6%) visitantes, ou seja, menos de dois meses de treinamento, 11 (12,8%) estrangeiros e 75 (87,2%) se distribuem por 12 estados do país. Acompanhando o crescimento, o serviço iniciou com apenas um *fellow* por ano, depois dois e recentemente passamos a treinar três ao ano. A seleção para as vagas é feita mediante visita presencial, entrevista com a equipe, análise do currículo e prova teórica. Juntos, o Castillo, o Paulo e eu, mantemos firme os princípios que nortearam o IOT desde a sua fundação, em 1976, – atendimento de qualidade aos pacientes baseado em pesquisa, ensino e publicação. Como reza o juramento de Hipócrates, atendemos com o mesmo rigor científico e humanismo “do SUS ao particular” e não abrimos mão disso. O serviço compreende seus limites e se posiciona com entusiasmo, proatividade e inclusão.

No 13º ICSES, em maio de 2016, do outro lado do mundo, na ilha de Jeju, Coreia do Sul, Louis Bigliani me indicou para o cargo de *chairman* do International Board of Shoulder and Elbow Surgeons, a entidade-símbolo da especialidade fundada por Charles Neer em 1992 e presidida por Bob Cofield, Steve Copeland e Bigliani. Num Board composto por pesos-pesados – e eu me reconhecendo como o mais leve deles – a decisão de Bigliani me pegou de surpresa e retardou um plano secreto de “diminuir o ritmo”. Além disso, valorizou novamente a cirurgia do ombro do Brasil perante o mundo.

Ao receberem a participação do simpósio, que marca os 25 anos do serviço, assim se manifestaram alguns colegas: “Great achievement congratulations!!!!” (Christiann Gerber); “congratulations, Osvandré – wonderful achievement!” (Bill Levine); “congratulations on this amazing achievement. Very few fellowships in the world have been working to improve quality of care for patients for this long” (Howard Routman); “congratulations to you and the entire Fellowship Program. A great tradition for Shoulder Surgery, research and edu-

cation” (Jeff Abrams); “querido Osvandré, felicitaciones por los 25 años, que sigan exitosos, saludos a tu familia y tambian a Pablo Piluski” (Christoph Schulz).

Então, aquela conversa com o admirável Neer de 1987 voltou a rondar os meus pensamentos... Como foi possível “dar certo como cirurgião do ombro no meio do mato” e criar um serviço de referência que hoje completa 25 anos? Depois de muito analisar concluí que, ao responder, Neer fez comparação com as dificuldades vividas pelo seu pai, médico, na minúscula Vinita, em Oklahoma, cem anos atrás... Bem, mal sabia o professor que eu estava indo para... Passo Fundo... garbosamente conhecida como “a capital do mundo”!

Mensagens dos Fellows

Alaor Jason Brenner Neto

“Sou de Curitiba - PR, formado pela PUC - PR, com residência médica no Hospital Universitário Evangélico de Curitiba. A passagem da minha vida pelo IOT Passo Fundo começa com um questionamento feito nos últimos anos da residência: qual subespecialidade escolher?



As artroscopias de ombro que vi com Dr. Carlos Nauiak foram decisivas nessa escolha. Mas, onde? As conversas com André Manoel Inácio, ex-residente do IOT, entusiasmaram-me a conhecer o Serviço de Ombro e Cotovelo em Passo Fundo, chefiado pelo Dr. Osvandré Lech, nome constante nos livros de ortopedia que eu estava acostumado a estudar.

Após a Semana Farroupilha, em 2013, fui fazer o estágio de uma semana no IOT e conhecer a equipe do ombro. Lembro que foi num domingo à noite que recebi uma ligação, ouvindo pela primeira vez, *GAROOOTOOOO*, bem-vindo ao IOT!!! Amanhã 7h e 30min bloco cirúrgico... A semana foi fantástica! Conheci Piluski e Castillo, além dos *fellows* daquele período, Osvaldo, Otávio e Gustavo. Não havia mais dúvidas, era lá que eu queria estar no ano seguinte!

Logo após ser aprovado no TEOT, em fevereiro de 2014 iniciou o *fellor*! Nesse momento cabe lembrar dos colegas Júlia e Nilton (praticamente um irmão que ganhei naquele ano).

Foi puxado, mas *CAAAALLLLMAAA*. Ao longo daquele ano muito aprendi. Vez ou outra, falo um *FOOORÇAAA* nos testes de Jobe. Os ensinamentos foram muito além da anamnese, exame físico e técnicas cirúrgicas! A maneira como tratar os pacientes, nó nas gravatas, a família, o casamento, sala VIP em aeroporto, a equipe de trabalho, as secretárias, o bom vinho e, sobretudo, a importância de manter-se atualizado em nossa especialidade. Tudo isso fazendo parte do aprendizado, não era apenas ombro e cotovelo...

Retornei para Curitiba em 2015, diferentemente daquela época, hoje tenho duas ‘Anas’ em casa, Ana Carolina – esposa, e Ana Beatriz – nossa bebê. Com orgulho e satisfação, trabalho atualmente em qualificados hospitais na cidade: Santa Cruz, Vita Batel e São Vicente. Junto com Dr. Luiz Koiti Hoshino formamos a equipe de ombro do Hospital Cruz Vermelha e, por amor e carinho ao hospital, onde fiz minha residência, desde que voltei ocupo a função de preceptor da especialidade de ombro e cotovelo no Hospital Evangélico.”

Alessandro Menezes Chagas

“No meio médico como em outras profissões, existem os grandes mestres, aqueles que sempre estão em congressos palestrando ou escrevendo livros das respectivas especialidades, e incrivelmente o senhor faz tudo isso e muito mais. Estes mestres parecem inalcançáveis aos olhos dos residentes, e era assim que o enxergava, como alguém distante e difícil de ser alcançado.



Em 2005, um ano após concluir minha residência médica em ortopedia e já apaixonado pela Cirurgia de Ombro, resolvi enviar-lhe um e-mail, sobre a possibilidade de ser seu Fellow. Afirmo sinceramente que não acreditei ao receber a resposta, que foi quase que imediata, abrindo as portas do IOT Passo Fundo convidando-me para ir conhecer o serviço.

Lembro-me que no dia que cheguei e fui conhecê-lo, juro que estava muito ansioso, nervoso. Tenha certeza que fui muitíssimo bem recebido e apresentado ao serviço, a sua dinâmica. Mas surpreendentemente o senhor fez mais, convidou-me à sua residência e me apresentou sua bela família. Foi uma enorme alegria e privilégio.

Fui a Passo Fundo em busca de conhecimento ortopédico e voltei com algo bem mais valioso. Ensinou-me também o valor da família. Quando nas nossas conversas, afirmava que se tivesse que casar novamente, casaria milhões de vezes com a mesma mulher, a sua gentil esposa a Sra. Marilise, sua base, seu alicerce. Conhecer sua devoção à família e a forma honrosa em dividir suas conquistas com sua esposa, fez-me refletir sobre minhas escolhas. Inspirou-me a construir no meu casamento uma família sólida, estabilizada, harmônica, a base de um grande homem.

Agradeço seus ensinamentos, seus esforços em nos fazer crescer; agradeço também pelo incentivo que me deu quando uma vez me perguntou pra onde eu iria após acabar o Fellow, pra onde eu queria ir, se pra Chicago, Washington ou qual outro serviço de ombro no Estados Unidos. Lembro que aceitei a oferta, mas por questões outras acabei indo para o serviço de Dr. Gilles Walch em Lyon-FR, graças ao seu apoio e seus e-mails de recomendação.

Saiba também que seus ensinamentos diários de como devemos nos portar no dia a dia, sobre a importância de nos valorizarmos e de seguir a ética médica, siga-a prontamente. Confesso que preciso melhorar e muito na questão do Marketing, ainda estou engatinhando....

Hoje sou muito bem casado, tenho duas filhas, formei minha família com base sólida e uma esposa forte. Tenho consultório aqui no Interior da Bahia em Alagoinhas/BA onde consegui construir meu nome, minha reputação. Tenho como lazer estar com minha família, minhas filhas e sempre estamos na fazenda ou na praia curtindo cada momento.

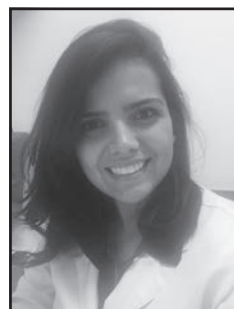
Saiba que agradeço por cada dia que estive em Passo Fundo com toda a família IOT, com seus ensinamentos e seus valores que sigo até hoje, e acreditem, não tem um dia que não pense em vocês, pois cada dia que entro no consultório, cada paciente que atendo, cada cirurgia que realizo, faço valer todos os seus ensinamentos em minhas palavras e condutas...

Tenha certeza que não ajudou apenas a formar um Cirurgião de Ombro e Cotovelo, ajudou-me a moldar uma parte do homem que me tornei. Agradeço de coração ao senhor e também à sua família que nos permitiu tê-lo como mestre.

Tenho muito orgulho de fazer parte da linda história chamada IOT PASSO FUNDO – SERVIÇO DE OMBRO E COTOVELO. Muito, muito, muito, muito obrigado.”

Ana Maria Santos Viana

“Realizei o *fellow* em Cirurgia de Ombro e Cotovelo no período de abril de 2016 a abril de 2017, no Hospital São Vicente de Paulo – IOT, referência nacional e internacional. Momento marcado por intenso aprendizado, graças ao grupo de excelentes especialistas, encabeçados pelo Dr. Osvandré Lech, os quais supervisionaram e incentivaram o treinamento nessa área de atuação.



Osvandré é um profissional admirável, professor nato, com inúmeras qualidades, acolhe as novas gerações de ortopedistas com grande disposição ao ensino, transmitindo entusiasmo pela educação médica, orientando com paciência e confiança ao longo desses meses.

Passo Fundo influenciou positivamente a minha vida pessoal e profissional, não se restringido somente a questões meramente acadêmicas, pois também conheci o meu esposo, tornando-se uma experiência significativamente enriquecedora em todos os aspectos.

O bom educador é inspirador, porque fomenta, motiva e facilita o aprendizado que se propaga através do tempo, e você, professor Osvandré, é exemplo disso, refletido na comemoração dos 25 anos de Ensino de Cirurgia de Ombro em Passo Fundo.”

Anderson de Nadai

“Fiz o *fellow* no primeiro semestre de 2000, vindo da residência de ortopedia na Unicamp. Fui apresentado ao Dr. Osvandré no Congresso de Cirurgia da Mão pelo Dr. Heitor Ulson e pelo Dr. Alexandre Chiobara, além de toda a fama, fiquei muito impressionado pela atenção que me foi dada pelo Osvandré e decidi, então, ir para Passo Fundo, deixando outros serviços para trás. Logo que cheguei a Passo Fundo soube que a minha decisão tinha sido acertada, pelo tratamento que recebi e por todo o conhecimento que me foi transmitido nesse serviço de cirurgia do ombro.



No primeiro dia de estágio, Dr. Osvandré me emprestou os livros de Iannotti e de Fukuda, com uma dedicatória dele. Peguei carona para o hospital com o Yung, residente na época. Quando fui embora, deixei o livro do Iannotti (por sorte não foi do Fukuda) no seu carro. No dia seguinte fiquei sabendo que o carro havia sido roubado, juntamente com o livro. Foi uma situação muito constrangedora, pois tive que explicar tudo isso para o Osvandré. A primeira pergunta que fez foi: ‘Boy, cadê o meu livro autografado pelo Fukuda?’ Mas depois tudo correu bem, só tive que pedir um outro livro para ele.

Durante o período que estive em Passo Fundo e Porto Alegre, aprendi muito sobre cirurgia do ombro e cotovelo, e também outras coisas que me ajudam até hoje em minha vida pessoal e profissional, como a forma com que Osvandré trata seus *fellows*, familiares, e o trabalho duro que faz, mesmo sendo renomado como é. Sou muito grato pelas orientações e pelo ensino que recebi em Passo Fundo, e também, por indicação do Osvandré, fui para os Estados Unidos para acompanhar alguns serviços de cirurgia do ombro e cotovelo.

Hoje trabalho em Vitória - ES e somente faço cirurgia do ombro e cotovelo. Trabalho na Santa Casa de Vitória e sou sócio do hospital privado Vitória Apart Hospital. Sou casado com Raquel e tenho duas filhas, Ana Luiza e Isabela. Tenho como *hobby* praticar esportes, como correr na praia e jogar tênis.

Apesar da distância e do pouco contato, tenho um respeito, carinho e muita gratidão pelo Dr. Osvandré, por tudo que consegui aprender com ele e ainda aprendo mesmo que atualmente esteja tão afastado. OBRIGADO POR TUDO, hoje sigo a minha vida como cirurgião do ombro e cotovelo em minha cidade, e sei que isso tudo começou através dos ensinamentos aí em Passo Fundo.”

André Dall Agnol

“Realizei minha formação em Ortopedia na cidade de Curitiba, no Hospital Universitário Cajuru, PUC - PR, entre 2007 e 2009. No ano seguinte retornei para a minha cidade natal, Caçador/SC.



Em 2011 fui a Passo Fundo realizar o treinamento *fellowship* em cirurgia do ombro e cotovelo com o Dr. Osvandré Lech e o Dr. Paulo Piluski. Na época, o Dr. Carlos Castelo realizava o segundo ano do *fellow* em ombro. Esse ano foi um marco na minha vida, tanto no aspecto profissional quanto pessoal. Tive a oportunidade de conhecer e conviver com pessoas ímpares: os meus preceptores Dr. Osvandré e Dr. Paulo; meus companheiros de *fellow*, Dr. Gustavo Barboza e Dr. Eduardo Azevedo, além dos demais *fellows* de outras áreas, com os quais até hoje mantenho contato, como o Dr. Raimundo de Araújo.

Há períodos em nossas vidas que são marcados para sempre, e o ano de 2011 tem um lugar especial reservado nas minhas lembranças. Um fato curioso aconteceu no primeiro dia que me apresentei na sala de ensino do IOT. Nessa ocasião fui apresentado ao Dr. Eduardo de Azevedo e após 30 minutos de conversa decidimos alugar um apartamento em conjunto. No outro dia locamos um apartamento na Av. Brasil e, para comemorar, fizemos um belo churrasco gaúcho, mesmo sem ter pratos em casa...

Resumo a minha estadia em Passo Fundo como um ano repleto de ensino e amizades, que até hoje me acompanham diariamente. Atualmente estou residindo em Caçador - SC, onde formamos uma equipe com várias especialidades.

Deixo aqui meu agradecimento formal para o Dr. Osvandré e o Dr. Paulo, pelo ensino, dedicação, paciência e disponibilidade que tiveram durante o *fellow* e nesses últimos sete anos. Grande abraço a todos!”

André Matioda de Araújo

“Atualmente resido na cidade de Francisco Beltrão, sudoeste do Paraná. Fui o primeiro especialista em Cirurgia de Ombro e Cotovelo da cidade e região, sendo ainda a referência da especialidade.



Dentre as inúmeras experiências vividas durante toda formação acadêmica, o *fellow* em cirurgia do ombro e cotovelo foi, sem sombra de dúvidas, meu grande diferencial. Além de todo o aprendizado acadêmico em si, tanto teórico como prático, o obtido acompanhando o

professor Osvandré foi ímpar. A experiência passada na sua atuação clínica contribuiu, em grande parte, para a formação do profissional que sou hoje. Esse senhor, calvo e grisalho, é o meu espelho na atuação médica, clínica, cirúrgica, nas minhas condutas, na minha necessidade de me manter atualizado.

Fazer parte da família ‘Turma de Passo Fundo’ é algo que se deve ter muito orgulho. É uma honra.

O professor Osvandré foi muito atencioso durante todo o treinamento, porém não posso deixar de homenagear também o Dr. Paulo Piluski. Instrutor e preceptor com qualidade diferenciada, apesar de jovem na minha época. Uma vontade sem fim. Aprendi muito com ele também. Agradeço a oportunidade que me foi dada e me esforço diariamente para honrá-la.

Muito obrigado, professor Osvandré. Abraço.”

Aurimar da Rocha Luz Júnior

“É com grande prazer e honra que faço essa biografia. Desde que começou meu mundo na ortopedia em Presidente Prudente - SP, fui criando um gosto pela cirurgia de ombro e cotovelo. Então, procurei referências nessa área no Brasil, e logo vi nomes como do professor Osvandré Lech e Paulo Piluski, nos quais me inspirei nos livros e capítulos escritos por esses grandes mestres da cirurgia de ombro e cotovelo no Brasil e no mundo.



Em busca desse conhecimento, procurei e, graças ao bom Deus, consegui entrar no grupo seletivo do IOT - Passo Fundo em fevereiro de 2015. Nesse ano, o *fellow* de ombro e cotovelo já fazia 22 anos, sendo um dos primeiros serviços de referência nessa área no Brasil. Nesse grupo adentramos: eu, Eurico e Leonardo, cada um com suas peculiaridades, mas que tenho como grandes amigos graças ao que o IOT nos proporcionou. E, claro, nossos mestres professores que passei a admirar cada dia.

Enfim, era uma descoberta diariamente no mundo magnificante do IOT - Passo Fundo, tanto para a vida profissional como pessoal, conhecimentos que levarei eternamente para a minha vida. Pois, como profissional, permitiu-me encarar o mercado de trabalho com total confiança em cada caso encarado no dia a dia e na busca incessante do conhecimento, já na vida pessoal, a família Lech, admirável, fez-me sentir em casa durante o *fellow* em 2015.

Lembro como se fosse hoje, como é de praxe, o professor Osvandré sempre levava o *fellow* para Porto Alegre. E lá, lembro a ‘baita’ cirurgia que arranhou: uma pseudoartrose de úmero de um obeso, onde passamos umas quatro horas na cirurgia. (hehehehehe).

Atualmente trabalho em Santa Inês - MA, onde atuo como cirurgião de ombro do grupo de ortopedia, principalmente no SUS. Sou grato por todo o conhecimento que adquiri no IOT - Passo Fundo. Esses são meus votos de eternamente OBRIGADO PROFESSOR OSVANDRÉ LECH.”

Avelino Scarton Neto

“Iniciei minha caminhada no IOT em 2003 como estagiário. Em 2009 veio a tão sonhada aprovação na residência de ortopedia e em 2012 iniciei meus estudos na cirurgia do ombro, tendo como instrutores o Dr. Osvandré, o Dr. Paulo e o Dr. Carlos.



Sem dúvida alguma, só tenho a agradecer a minha estadia no IOT e principalmente no serviço de cirurgia do ombro e cotovelo. Para mim, além do conhecimento, uma das lições mais importantes que o Dr. Osvandré me deixou foi o trato para com os pacientes, principalmente a disponibilidade e a amabilidade. Cada dia mais aplico esses ensinamentos no meu dia a dia.

Histórias nesses anos temos muitas, mas, talvez, a que mais me marcou foi um churrasco na casa do Dr. Osvandré, despedida de residentes e *fellows*. Na ocasião, Dr. Osvandré era uma espécie de *barman* servindo caipirinha no meio do jogo de futebol de salão, no sol do meio-dia, em uma quadra de concreto. Devia estar uns 40 graus naquele dia. Dr. Paulo era o atacante da equipe... Cristiano Ronaldo passava vergonha.... Dr. Osvandré, além de anfitrião e *barman* (encarregado de embriagar a todos), também era o zagueiro e técnico. O resultado do Jogo, todos com queimaduras de segundo grau, na segunda-feira quase não podíamos trabalhar, mas valeu a pena!

Resumindo, só tenho a agradecer ao Dr. Osvandré, por todos os anos que estive no IOT, sem sombra de dúvida devo boa parte das minhas conquistas à equipe de cirurgia do ombro e cotovelo e a ele.

Obrigado, Dr. Osvandré, que o senhor ensine a muitas gerações de ortopedistas o significado da boa ortopedia! Avelino Scarton Neto, Franciele Lerner e Sarah Lerner Scarton.”

Carlos Alberto Nauiack

Sempre acharemos motivos para comemoração, pois faz parte de nossa forma de viver, estar juntos, compartilhar e agradecer.

Pensando de que forma poderíamos marcar esta passagem dos 25 anos de Ensino da Cirurgia do Ombro no IOT em Passo Fundo me ocorreu uma ideia.



Nós ex-fellows, aqueles que tiveram a oportunidade de fazer parte desta história, comparecendo ao Simpósio de comemoração, fazendo as fotos oficiais, testemunhando nosso sucesso profissional e pessoal, tudo isto tem seu valor. Mas pensei que poderíamos fazer algo mais.

Conversando com outros ex-fellows passei a idéia de editarmos um “livreto” em comemoração a esta data. Sabendo da fascinação e dedicação que nosso Mestre Osvandre Lech tem pelos livros.

Fariamos depoimentos de nossa vida profissional e pessoal após o R4 em Passo Fundo. Cada um com sua história. Alguns se conhecem, a maioria não, mas fazemos parte de uma mesma história.

História esta que começou a 25 anos com um sonho de transmitir conhecimento, produzir ciência, capacitar profissionais, formar homens. Com certeza sonho sonhando por outros grandes mestres nos quais fora buscar inspiração.

Nós ex-fellows não temos a noção de quanto trabalha, quantas noites mal dormidas, quanto sacrifício pessoal e familiar investido, quanto dinheiro está por traz desta realização.

Tenho a certeza que faria tudo novamente, e olhar para traz e ver a realização e se sentir feliz, olhar par adiante e ver o quanto ainda a fazer, mas certo de que a base é solida e a Cirurgia do Ombro fruto do IOT Passo Fundo se multiplica continuamente, beneficiando aquele para o qual existe a nossa profissão, o paciente.

Em meu nome e em nome dos ex-fellows, de nossos pacientes, de nossos alunos, de nossos familiares fica nossa gratidão.

São somente os primeiros 25 anos.

Este “livreto” não está terminado, pois enquanto existirem homens com vontade de aprender, existirão Mestres com amor pela arte de ensinar.

Carlos Eduardo Abreu Azevedo

“Em 2009 fui apresentado ao Dr. Osvandré no CBOT e em agosto de 2010 tive a oportunidade de ir fazer a visita para me candidatar ao serviço do IOT, conhecendo, assim, a equipe, o Dr. Paulo Piluski e o Dr. Osvandré Lech. Com muita alegria recebi o comunicado, no dia 21 de dezembro daquele ano, de que faria parte da equipe de 2011 e também desejava um feliz Natal! Mal podia imaginar que um *e-mail* mudaria tanto a minha vida...



Iniciei o *fellow* em janeiro de 2011, junto com o André e o Gustavo, que logo se tornariam grandes parceiros, tanto na convivência nas atividades em conjunto no IOT quanto fora do âmbito profissional, tornando-se hoje grandes amigos. Esse ano também foi marcado pela

presença do Carlos Castillo, que fez o *fellow* em 2010 e decidiu estender o seu treinamento, vindo depois a se fixar como mais um preceptor no grupo do IOT.

Não foi apenas um ano de aprendizado acadêmico, mas também pessoal, pois notava que, apesar de ser intenso o trabalho e ensino, também havia sempre um tempo dedicado a nós *fellows*, fosse individualmente, fosse em grupo, para conversas profissionais e, mesmo, triviais, que sempre rendiam ótimos ensinamentos, que levo até hoje.

Também percebi algo diferente de outros lugares pelos onde havia passado, era justamente a percepção de pertencer a um grupo, sentir-se bem-vindo, onde mesmo os preceptores das outras especialidades se importavam conosco, já que não raro tinha sempre a oportunidade de ter conversas agradáveis sobre diversos assuntos com os chefes das outras equipes e isso se refletia nos demais residentes e *fellows*, já que a amizade não se restringiu ao grupo do ombro apenas, espalhando-se aos outros colegas com os quais mantenho contato frequente.

Foi um ano marcante e cheio de boas lembranças. Para citar algumas, lembro do congresso de ombro em Rosário, Argentina, ao qual toda a equipe foi. Além de ter sido muito proveitoso da parte acadêmica, foi um bom momento de descontração do grupo, onde passava mais tempo trabalhando junto e, quando tínhamos esses momentos de lazer, eram bem aproveitados. Mas o que mais me marcou naquele ano foi ter conhecido a que seria, então, a minha esposa, a Gabriela, que é justamente de Passo Fundo. O ano passou, o *fellow* terminou e viemos, Gabriela e eu, para Macaé - RJ, onde nos fixamos profissionalmente.

Seguindo os estudos, pude retornar a Teresópolis, onde concluí a minha residência em ortopedia para chefiar a cadeira de Cirurgia do Ombro e Cotovelo por um tempo. Recentemente passei a dar aula na faculdade de medicina da UFRJ, em seu *campus* avançado aqui em Macaé. E gostei tanto da vida acadêmica que estou no momento com o intuito de dar seguimento, realizando mestrado e, quem sabe, também o doutorado.

Como a família da minha esposa é de Passo Fundo, frequentemente vamos à cidade e sempre que possível visito os amigos no serviço ou, mesmo, fora desse, aproveitando para matar a saudade, relembrar os dias de *fellow* e, claro, sempre atento aos conselhos que por vezes são dados e que são muito valiosos.

Tenho muito orgulho em ter feito parte de um dos 25 anos da cirurgia de ombro e cotovelo do IOT.”

Carlos H. Castillo

“Nasci em Caracas, capital da Venezuela, em 30 de agosto de 1976. Formei-me médico-cirurgião na Universidad Central de Venezuela (UCV) em 2003 e fiz residência em ortopedia e traumatologia no Hospital Domingo Luciani de Caracas. Durante esse período de residência acompanhei o serviço de cirurgia de ombro da Dra. Carolina Pisanti no Hospital Ortopédico Infantil de Venezuela. Lugar onde iniciei meu caminho pela cirurgia do ombro. Em 2008, durante o congresso da SLACHOC, em Santiago do Chile, fui apresentado aos Drs. Osvandré Lech e Paulo Piluski, que me aceitaram para realizar o *fellow* em cirurgia de ombro e cotovelo em 2010 no IOT em Passo Fundo. No final do meu *fellow* fui convidado para ficar como preceptor do serviço onde permaneço até então.



Atualmente, médico revalidado pelo MEC pela Universidade Federal do Rio Grande do Sul (UFRGS), membro da Sociedade Brasileira de Ortopedia e Traumatologia (SBOT) e membro titular da Sociedade Brasileira de Ombro e Cotovelo, faço parte da equipe do IOT clínica de trauma e do Hospital São Vicente de Paulo de Passo Fundo no serviço de cirurgia de membro superior e preceptor da residência de ortopedia e traumatologia do Hospital São Vicente de Paulo.

Fazer parte dessa equipe tem permitido desenvolver-me profissionalmente e evoluir diariamente como cirurgião de ombro, mas principalmente tem-me dado a oportunidade de ter uma família longe de casa. Tive a imensa sorte de fazer parte dessa equipe que não somente me deu ensinamentos científicos, mas também a amizade, acolhendo-me como parte da família, fazendo-me sentir em casa, assim como faz com todos os *fellows* e visitantes que vêm a compartilharem conosco aqui em Passo Fundo.”

Cyrio Gabriel M. N. B. Fortes

“A primeira vez que lembro de ter ouvido falar do Dr. Osvandré foi no ano de 1998, quando meu pai Márcio Borges Fortes caiu enquanto corria numa das praças da Avenida Brasil e fraturou o úmero, sendo tratado no mesmo dia com haste intramedular. Logo em seguida, minha mãe Maria Luíza Moojen Nácul z Fortes foi diagnosticada com síndrome do túnel do carpo e ruptura do manguito rotador, e novamente o Dr. Osvandré, juntamente com Dr. Paulo Piluski, foi escolhido para a resolução dos problemas. Nessa época, eu era um estudante de fisioterapia e não imaginava as voltas que a vida poderia dar. Depois, resolvi estudar medicina, sentindo que era minha verdadeira vocação, e desde o início o objetivo



era especializar-me em ombro e cotovelo. Até tentei interessar-me por outras áreas, mas nada me cativou a ponto de mudar de opinião.

Então, formei-me em medicina pela Pontifícia Universidade Católica (PUCRS) em 2013 e logo iniciei a residência médica em traumatologia e ortopedia na mesma instituição, não sem antes ter casado e abortado a lua de mel para iniciar o famoso e terrível R1. Quem resiste ao primeiro ano de residência da ortopedia, resiste a qualquer coisa. O residente adquire nervos de aço e resistência de um maratonista. E ao som do mantra “não há março que não chegue”, os anos foram passando até o dia 20 de março de 2017, quando iniciei o *fellow* em cirurgia do ombro e cotovelo, que me proporcionou morar em minha cidade natal, longe do mar, o que não é nada fácil para um surfista, porém tornei-me uma pessoa melhor, um profissional melhor. No primeiro dia dessa jornada, o Dr. Osvandré falou que íamos aprender ‘muitas coisas que não estavam nos livros’, e talvez um pouquinho de ombro. Naquele dia achei estranho. Não compreendi. Talvez esperasse outro discurso.

Hoje, um ano depois, entendo perfeitamente os famosos 3 ‘As’ (*amiability, availability, ability*) e talvez tenha aprendido um pouquinho de cirurgia do ombro e cotovelo.

Posso dizer, sem medo de errar, que o período passado em Passo Fundo foi o de maior crescimento profissional e pessoal da minha vida. Além dos ensinamentos ministrados pelos doutores Osvandré, Paulo Piluski e Carlos Castillo e pelo coleguismo dos doutores Gustavo Ghellioni e Quintino Castro, fui presenteado com o nascimento da minha filha Catarina.

Estou iniciando minha jornada profissional lá pelos pagos de Lajeado, no meio do caminho entre minhas duas cidades, Passo Fundo e Porto Alegre, repleto de entusiasmo com a nova carreira.”

Eduardo F. Clemente

“Caso interessante: em setembro de 2005, o Dr. Saggin recebeu uma condecoração, numa sexta-feira à noite, na AABB, e a seguir tivemos uma comemoração com muita diversão, regada a whisky, cerveja e jantar.

Era também véspera de meu aniversário, e tinha acabado de receber, via cegonha, o meu carro após duas semanas de estadia em Passo Fundo.

Após muita bebida, resolvemos ‘esticar’ a festa para um bar, e daí, ao sair do evento, pegamos, por equívoco, a estrada da BR e fomos literalmente ‘atropelados’ por um caminhão de leite que vinha ou ia para a cidade de Erechim.

Estávamos em quatro no carro, eu, além do outro *fellow* de ombro e cotovelo, milton (Belém do Pará), Antonio Salomão (*fellow*



de joelho – Salvador - Bahia) e o *fellow* de mão, que não me recordo o nome, oriundo da Colômbia).

Fomos imediatamente socorridos e encaminhados para o hospital São Vicente de Paulo. Já era madrugada, e a cena engraçada desse episódio foi que ao entrarmos na emergência do hospital, os médicos de plantão falavam que o estado de embriaguês era tamanho, que um dos acidentados inclusive só se “comunicava em espanhol (rsrsrsrs!!!).

Resultado de tudo isso foi seis meses com perda total do carro; fiquei sem carro todo esse período; uma cicatriz na ‘testa’, e esta história ‘engraçada’ para contar.”

Eduardo P. Costa

“Realizei minha residência médica em Passo Fundo (HSVP/IOT). Optei fazer meu R4 em ombro em Passo Fundo pela excelência da equipe. Por já conhecer o serviço e saber o quanto completo seria aquele estágio, optei por permanecer no IOT.



O ano de 2012 foi muito produtivo para mim, aprendi muito sobre cirurgia de ombro, principalmente sobre princípios. Julgo que saber operar é muito importante, mas saber se relacionar com os pacientes e as pessoas é mais importante ainda.

E isso os professores Osvandré e Paulo me ensinaram, mostraram muito bem. Essa base me segue até hoje. Nunca esquecerei das segundas-feiras à tarde no ambulatório do Dr. Osvandré daquele livro de anatomia “reformado”; das terças-feiras, com as cirurgias do Piluski no IOT, dia todo no CC, correndo para conseguir fazer uma bursectomia antes que PP chegasse para ‘papar’ a cirurgia; das quartas-feiras pela manhã no Ambu do SUS, dia de indicar as sonhadas cirurgias a *laser*, e das quartas e sextas-feiras à tarde, melhores dias da semana, cirurgias no HSVP – dia das nossas cirurgias, sob o comando do Paulo e do Castilho.

Hoje atuo em Florianópolis numa equipe de ombro, outro ensinamento do IOT, que me mostrou a importância em trabalhar em grupo.

Esse ano de 2018 foi muito importante para mim porque estava realizando um sonho, ser pai. A Maria Eduarda nasceu em maio de 2018.”

Eduardo Rodrigo Nunes Ditzel

“Passo Fundo não era minha primeira opção de *fellow* por conta da distância de minha cidade natal (Manaus), mas tive a grata oportunidade de realizar um estágio de uma semana no serviço e observar o trabalho realizado. De início, já foi impressionante a receptividade de todos. Eu estava em um momento ruim pela perda da minha mãe, mas de certa forma fui abraçado e influenciado positivamente pelo porte da equipe.



Mais do que ortopedia e traumatologia, observei a organização, a disponibilidade dos chefes e o interesse no ensino de toda a equipe. Essa experiência me fez colocar esse serviço como minha primeira opção. A demanda de pacientes e procedimentos é muito além do que eu imaginava. Agora, em dois meses de *fellow* em ombro e cotovelo, me sinto feliz e com ótima expectativa de formação. Agradeço muito aos chefes pelo ensino que nos foi passado.”

Élvio Campagnolo

“Estudante do quinto ano da Ucpel em 2007, visitei o serviço de ortopedia no IOT Passo Fundo pela primeira vez, onde conheci o Dr. Osvandré e sua equipe. Passei 15 dias de estágio, quando conheci a cidade e o serviço. Levei daquele estágio o apelido de ‘polenta!!’. Acompanhei mais na área do ombro e acabei fazendo residência em ortopedia e traumatologia no Hospital Cristo Redentor, Porto Alegre, e desde o primeiro ano, 2009, pensei em fazer cirurgia do ombro e cotovelo.



Resolvi no R1 em minhas férias de 15 dias, passei mais 15 dias acompanhando o serviço e vendo se realmente era subespecialidade que seguiria. No ano seguinte, em 2010, fiz um novo estágio de dez dias com o Dr. Paulo e o Dr. Osvandré, onde, a partir do estágio, descobri que o Dr. Osvandré vinha a Porto Alegre operar uma a duas vezes por mês. Passei a acompanhá-lo nas cirurgias no hospital Moinhos e Mãe de Deus nas longas noites. Assim, sempre que tinha cirurgia, eu procurava trocar plantões e acompanhá-lo. Em 2011, no final da residência, mudei para Passo Fundo para fazer o R4 com equipe, onde fiquei de fevereiro de 2012 a fevereiro de 2013.

Durante o *fellow* mantive vínculo em dois finais de semana por mês com Novo Hamburgo, onde fazia plantão nos finais de semana para me manter em Passo Fundo. Conheci, em meu ano de ombro, a anestesista do SAR (equipe que anestesiava para o IOT e para cirurgias de ombro) Dra. Daniela durante uma cirurgia do Dr. Paulo Piluski

(fratura supracondiliana). Eu estava naquela cirurgia mais interessado, atrás da cortina do anestesista. Após três horas de cirurgia, e já era passado das 23h, a cirurgia terminou. Após saímos eu e ela para jantar. Hoje Daniela é minha esposa e mãe do meu filho João Antonio; mudou-se para Porto Alegre em 2013, onde moramos até hoje.

Trabalho em Porto Alegre, onde sou preceptor de ombro e cotovelo da residência do Hospital Independência desde 2013, mais no consultório privado, e trabalho em Novo Hamburgo na Unimed e Hospital Regina. Sou muito grato a toda equipe de Passo Fundo e ao Dr. Osvandré, por ter-me oferecido a vaga para fazer *fellow* em ombro. Hoje trabalho apenas na minha subespecialidade de ombro e cotovelo e estou realizado profissionalmente. Sou muito grato a toda equipe e serviço.”

Eurico Carvalho

“Com muito entusiasmo e admiração vou contar um pouco da minha experiência no *fellow* de ombro e cotovelo no ano de 2015, em Passo Fundo/RS.



Tudo iniciou na escolha do local onde realizar o *fellow*, só havia escutado o nome do Dr. Osvandré nos livros. Um colega, médico da minha cidade, comentou sobre o serviço de ortopedia do IOT. Havia tentado outros serviços, mas sem sucesso. Encaminhei *e-mail* solicitando visita ao serviço e, de cara, quem me respondeu foi o Dr. Osvandré. Fiquei um tanto quanto impressionado, contente, que o chefe do serviço havia me respondido.

Pesquisei sobre Passo Fundo na internet, cidade de duzentos mil habitantes, cidade universitária, pólo do centro de Rio Grande do Sul; cidades do porte de Passo Fundo que até então havia conhecido deixaram a desejar em vários aspectos, não esperava o que a cidade poderia proporcionar. Quando cheguei, fiquei muito animado com a quantidade de prédios, um hospital público/privado do tamanho do São Vicente, o próprio IOT, hospital quase exclusivo de ortopedia.

Logo no primeiro dia da visita, cheguei ao centro cirúrgico, era dia cirúrgico do Dr. Osvandré, me apresentei rapidamente, já iniciou a primeira cirurgia, durante a qual me perguntou de onde estava vindo. Disse que estava fazendo residência em Brasília, mas era de Cuiabá. Nesse momento ele parou a cirurgia e disse em tom enérgico: GAROTO, não acredito, eu não aguento mais cuiabano aqui, mais um não dá! Fiquei sem entender, com vergonha, pensei: perdi minha vaga de *fellow*. O *fellow* que estava acompanhando o Dr. Osvandré caiu na gargalhada, era o Nilton Álvaro, também de Cuiabá, mas não o conhecia. Hoje eu e o Nilton trabalhamos juntos no GOEC (grupo ombro e cotovelo).

Fui chamado, que alegria! Eu e minha esposa Jéssica partimos para Passo Fundo, não posso não falar dela, companheira que tanto me ajudou nessa jornada.

Durante o treinamento, o Dr. Osvandré, o Dr. Paulo Piluski e o Dr. Carlos Castillo, este que acabara de entrar definitivamente para o quadro de ortopedista do IOT, fizeram muito a diferença no meu crescimento em conhecimento e profissionalmente, sempre dispostos a ajudar, grandes professores, pessoas simples e acessíveis, exímios cirurgiões.

Não posso deixar de falar dos amigos que fiz, além dos residentes e outros *fellows* das outras especialidades, Leonardo Guterres, Aurimar Junior, este foi até Teresina - PI para ser padrinho de casamento. Grande parceria!

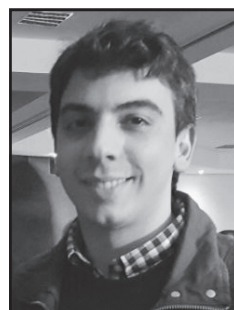
Uma das coisas que mais me marcaram foi o aprendizado no atendimento nos consultórios, pois vinha de residência no Sistema Único de Saúde, que a maioria dos profissionais sobrecarregados pecam em atendimento. O diferencial do atendimento faz uma enorme diferença no meu trabalho, como vejo os pacientes cada vez mais precisando de atenção. Palavras sábias: *amability, availability, hability*.

Como esquecer os jantares na casa do Dr. Osvandré, do Dr. Paulo, recebendo-nos em suas casas, conhecendo suas tão acolhedoras famílias. Bem, hoje trabalho em Cuiabá - MT e em outras duas cidades próximas. Estou atualmente exclusivamente no serviço privado. Ainda atendo um volume grande de ortopedia geral, mas percebo o aumento da procura pela especialidade.

Sou extremamente grato por todo o conhecimento adquirido, por todas as experiências vividas e por fazer parte da ‘Turma de Passo Fundo’. Muita admiração e grande abraço!”

Fernando Henrique Dodorico Bezerra

“Morar em Passo Fundo e ter a oportunidade de fazer a especialização em Cirurgia de Ombro e Cotovelo é gratificante. O HSVP-IOT é uma instituição tradicional do norte do Rio Grande do Sul e abrange um raio tão grande de cidades que faz com que a maioria dos pacientes não seja daqui. A oportunidade de fazer parte de uma equipe pioneira que já tem 25 anos de história é uma grande ‘alavanca’ para o crescimento pessoal e profissional. O HSVP-IOT tem um volume impressionante de pacientes, o que é muito importante para uma residência funcionar de maneira produtiva. Além do volume de pacientes, outro item que chama a atenção é a organização do serviço como um todo, dos funcionários ao corpo clínico especializado, todos trabalham em conjunto para fazer do HSVP-IOT um serviço de referência no Brasil no que diz respeito à ortopedia e cirurgia do ombro e cotovelo. Estar aqui dois meses fazendo parte desse ‘time’ me deu a certeza de estar no caminho certo.”



Flávio Samea

“Fiz meu estágio em Passo Fundo com o Dr. Osvandré nos meses de junho, julho e agosto de 2000. Assim que cheguei, me estabeleci num apartamento de cobertura, uma quadra abaixo do prédio do IOT naquela época. Foi um dos invernos mais intensos de Passo Fundo, tanto que acordei achando que estava chovendo pela imagem que via através da janela, mas quando a abri bem vi que estava mesmo era nevando.



Logo, na primeira semana, fui com a família do Osvandré a um casamento de um amigo seu, numa festa junina (casamento de mentirinha). O Osvandré era o ‘padre’ que fazia o casamento, vestido como tal, com um traje marrom, com uma corda amarrada à cintura. Vocês não podem imaginar o ‘sermão’ e os ‘presentes’ que ele ofertou para a noiva (kkkkk). O que marcou de engraçado na minha estada em Passo Fundo foi uma relação relâmpago que tive com uma linda garota, e eu muuuuito embriagado.

Logo a seguir, em outra festa, eu sem uma gota de álcool, me deparo com a mesma garota, agora muito obesa e com um laço vermelho na cabeça (tipo aquele que as concessionárias colocam nos carros para chamar a atenção, parecendo presente) e a primeira coisa que eu disse foi: ‘ai, meu Deus do céu; ai, meu Deus do céu’. Pronto, o Henrique, colega da mão, presenciou a cena e comentou com o Osvandré. Quando me via, já saía falando o tal ‘ai, meu Deus do céu’ (rsrsrsrs).

Quanto à formação, devo muito, muito mesmo, a essa fera Osvandré, que além de mestre foi um pai, e sua esposa uma mãe (tanto que eu a chamava de mãe). O meu muito obrigado de coração por tudo o que me ensinou e contribuiu na minha formação pessoal e profissional. Um grande abraço. Instituto Mogiano de Ortopedia e Traumatologia (IMOT).”

Frederico Marques Neves

“Olá, meu nome é Frederico Marques Neves, atualmente com 37 anos, residente em Jales - SP, onde atuo como ortopedista e traumatologista na Santa Casa de Misericórdia de Jales, ambulatório de especialidades de Jales (AME) e centro médico de especialidades. Para quem não conhece, Jales é uma cidade de, aproximadamente, cinquenta mil habitantes, no noroeste do estado de São Paulo, referência para outras pequenas cidades que totalizam uns 150 mil habitantes. Sou casado com a Rachel (pediatra), pai da Isabela e do Raul Luis.



Fiz o *fellow* de ombro e cotovelo no IOT-RS em 2010, junto com o saudoso Carlos Castillo e o Dr. Danilo Pacheco. Acredito que a maioria dos residentes pensam que o ano de formação é um ano muito valioso pela formação e, por outro lado, ficamos ansiosos pelo seu término, para podermos voltar para casa, iniciar nosso trabalho independente, ganhar dinheiro etc. Comigo não foi diferente.

Aprendi muitas coisas em 2010!! Sinto que fui lapidado nesse ano! Vi muito ombro e cotovelo, aprendi pesquisar mais, estudar mais, escrever mais! Aprendi conviver com culturas totalmente diferentes da minha, pois tínhamos amigos de toda a América Latina em formação e dos cantos do Brasil também! Aprendi ser mais paciente e aprendi, logicamente, com meus erros.

A passagem que mais me marcou durante o meu ano no IOT foi justamente com uma complicação cirúrgica minha. Eu e Castillo fizemos uma osteossíntese de fratura de úmero proximal em um paciente no Hospital São Vicente de Paulo, internado aos cuidados do Dr. Osvandré. Era uma fratura metafiso-diafisária, cominutiva, onde optamos por uma redução aberta, fixação com placa em ‘t’ para planalto tibial, pois o SUS não nos dava muitas opções de material de síntese.

A cirurgia correu sem intercorrências, operamos sob a supervisão do Dr. Osvandré. Para nossa surpresa, no primeiro dia pós-operatório, após a visita do Castillo, vem a notícia de que a paciente apresentava uma neuropraxia do nervo radial, típica deficiência de extensão do punho e anestesia em território do sensitivo radial.

Procuramos o Dr. Osvandré, e lembro com clareza do diálogo:

– Dr. Osvandré, o senhor se lembra daquela paciente que operamos ontem, de uma fratura do úmero proximal? Perguntei.

– Lembro, sim, tudo bem com ela? Respondeu como se já esperasse alguma notícia desagradável.

– Pois é, ela está com uma praxia do nervo radial e gostaria de ter a permissão para reabordá-la. Perguntei certo de que a resposta seria positiva.

Após um olhar não muito contente, ele respondeu:

– Pegue uma tala de velcro para punho na farmácia do IOT, debite em minha conta, coloque na paciente e faça o seguimento pós-operatório como cortesia aqui no instituto!

Não muito satisfeito com a resposta, insisti na possibilidade da reoperação. Me desagradava a possibilidade desse nervo poder estar sob a placa fixada por nós. A resposta veio seca e sem muitas explicações no momento:

– Não é para reabordar!

Obedeci! Contrariado, mas obedeci! No primeiro retorno com 15 dias de pós-operatório, a clínica da paciente permanecia exatamente a mesma. Examiná-la na frente do ‘chefe’ e dos chamados ‘R menos’ era uma mistura de vergonha e ansiedade difícil de digerir.

Trinta dias depois, já em um outro retorno, a paciente já relatava algum esboço de melhora sensitiva, que foi progressivamente melhorando até a recuperação total da função neurológica. A fratura consolidou, a paciente entendeu tudo que tinha ocorrido e toda a explicação da conduta tomada pelo Dr. Osvandré veio em um box do ambulatório, onde estávamos eu, o Dr. Castillo e ele:

– Toda vez que algo der errado, assuma suas responsabilidades e confie no trabalho executado por vocês! Temos uma tendência forte em nos afastarmos dos nossos erros, disse o Dr. Osvandré, sabiamente. – Vocês fizeram tudo certo, foram honestos com seu paciente e a resolução do problema foi satisfatória, levem isso para o resto de suas vidas profissionais.

Essa foi a moral da história e o ensinamento que carrego no meu dia a dia. A magnitude de um caso bobo para alguns, para mim mostrou que naquele ano não estávamos aprendendo somente ombro e cotovelo, mas, sim, aprendendo a ser médicos melhores, aprendendo a resolver conflitos, administrar as nossas angústias etc. Por algumas vezes, vi tanto o Dr. Osvandré quanto o Dr. Paulo Piluski sentarem com os residentes e mostrarem os eventuais erros que cometeram, demonstrando uma grandeza que apenas os grandes mestres têm.

Serei eternamente grato por ter feito parte da minha formação no IOT em Passo Fundo. Serei grato a Deus por ter colocado em meu caminho pessoas especiais e diferenciadas como Dr. Osvandré e o Dr. Paulo Piluski.”

Gabriel El Kouba Jr

“É com grande alegria que faço este ato de reflexão acerca dos momentos passados em Passo Fundo, no *fellowship* de especialização em Cirurgia do Ombro e Cotovelo. Verdadeiro estudo da arte.

Conheci o serviço ainda enquanto residente de ortopedia e traumatologia no IOT – Instituto de Ortopedia e Traumatologia de Joinville - SC. Os preceptores da residência teciam bons comentários sobre o IOT de Passo Fundo e, quando me decidi por seguir a área de ombro e cotovelo, resolvi conhecer o serviço. Já no estágio entendi que o ano seguinte seria de muito estudo e trabalho.

Enfim, após a aprovação no TEOT, fui chamado para fazer parte do corpo clínico do IOT Passo Fundo em 2009 e lá conheci um grande amigo vindo de Manaus - AM, parceiro de inúmeras atividades, chamado Romílton de Araújo Santos. Apesar do semblante sempre tranquilo e uma expressão única ‘...calma, meu peixe!’, me ajudou em vários momentos para que eu pudesse viajar e ver minha família. Grande Romílton!



Foi um ano de intenso trabalho, onde conheci dois grandes mestres: Dr. Paulo Piluski, estudioso, determinado e paciente cirurgião, e Dr. Osvandré Lech, multifuncional, exímio cirurgião e verdadeiro profissional na arte de fazer medicina.

À época não entendia muito bem o motivo pelo qual o *fellowship* era em tempo integral e o porquê de não podermos trabalhar como ortopedistas durante o estágio. Mas hoje, os estágios em áreas específicas de atuação são mais difundidos e em vários os R4 ficam literalmente ‘largados’. Dessa forma fica claro que, na realidade, esse ano da ‘subespecialidade’ deve ser um ano de imersão, de completo aprofundamento na área escolhida. Esse é um diferencial nesse serviço.

Outro fator gratificante são as passagens de inúmeros cirurgiões da América do Sul para fazer estágio no serviço. Assim, temos a experiência de discutir as vivências de colegas do exterior e tentamos fazer com que se sintam em casa. No ano de 2009, tivemos a alegria de receber o Dr. Carlos Castilhos (entre outros vários), que vinha da Venezuela e, posteriormente, realizou o R4 e se juntou ao corpo docente.

O estágio em treinamento modificou definitivamente minha carreira médica, pois me catapultou com grande nível de conhecimento para que pudesse, em seguida, acompanhar grandes serviços no exterior por intermédio do Dr. Osvandré. Pude discutir casos clínicos com grandes cirurgiões, renomados mundialmente na especialidade, e vê-los atuarem em sala cirúrgica.

O ano de 2009 me ajudou também a assumir a vaga do posto de trabalho na equipe de cirurgia de ombro e cotovelo do IOT de Joinville - SC como preceptor da residência médica em ortopedia e traumatologia, local onde trabalho até hoje.”

George M. Mattos

“Nasci no Rio Grande do Sul, quando ainda pequeno mudamos para Santa Catarina, em Florianópolis cursei o ensino fundamental e médio. Desenvolvi grande paixão por esse estado, no entanto, a tradição gaúcha sempre foi motivo da minha admiração. A graduação curricular em medicina realizei em Blumenau, a extracurricular foi em Florianópolis, onde meu pai, Dr.



Jorge Mattos, atuava como obstetra no Hospital Regional de São José. Muito aprendi trabalhando com ele, porém sabia que obstetrícia não era a especialidade que eu iria seguir. Ortopedia foi o que sempre quis! Fiz estágios em várias áreas para ter maior preparo, mas sempre dava um jeito de acompanhar a turma da ortopedia. Por questões de destino, não fiz ali a minha residência, fui aprovado no Hospital Universitário Cajuru, em Curitiba. Nesse memorável hospital, aprendi ser ortopedista e traumatologista e também muito aprendi para a vida. Grandes

mestres, colegas e amigos, por demais contribuíram para meu engrandecimento pessoal. O clima frio, chegando até a temperatura negativa no inverno, nunca foi muito apreciado por mim. A vontade de fazer R4 em ombro e a admiração por um certo ‘pavão’ fizeram Passo Fundo ser mais uma esquina da minha vida!

Em julho de 2003 iniciei meu R4 e novamente tive que encarar o clima frio, que logo foi superado pela grande receptividade do mestre Ovandré, do *fellow* Piluski e de todo o IOT-PF. Mais uma etapa de grande aprendizado para minha vida! O objetivo principal era aprender sobre cirurgia de ombro e cotovelo, mas o *fellowship* foi muito além.

Conviver com o Dr. Osvandré Lech, pai de família, médico-ortopedista, cirurgião de mão e ombro, com formação pioneira, escritor, atleta, viajante, enófilo, historiador e outros, foi muito engrandecedor. Sempre me impressionou a sua capacidade de no momento certo e com poucas palavras compartilhar a sua sabedoria comigo. Madrugar para viajarmos juntos de carro até Porto Alegre já era uma aula e acompanhá-lo no atendimento ao paciente, outra.

Foi durante o fellow que tive a minha primeira experiência em participar de um congresso internacional, no Chile, um presente do professor. O Piluski também participou dessa, mas só embarcou no dia seguinte, pois no aeroporto notou que estava sem a documentação correta, foi tenso na hora, mas depois engraçado. Para mim, isso foi fundamental para firmar a minha satisfação em participar desse tipo de evento e para consolidar a minha paixão por viajar.

‘A vida é um litro aberto’. Essa celebre frase está exposta num pequeno mural decorativo no bar da residência do professor. O *fellow* também serviu para eu aprender a apreciar um bom vinho!

Sou casado com a Vanessa e em 2013 fui abençoado com a mágica da paternidade, no dia 9 de novembro nasceu a Alice, fato que se repetiu em 2016 com a chegada do Benjamin, no dia 9 de abril. Os filhos realmente proporcionaram um novo sentido na minha vida, transformaram o meu dia a dia e contribuíram para que cada vez mais eu desse valor ao meu presente! Atualmente a minha maior curtição é fazer qualquer programa junto com eles, em família. E faço muito isso!

Sou apaixonado pela natureza. Água, mato, deserto, montanha, fauna e tudo que tiver relação com a natureza me traz muita paz espiritual e, portanto, sempre tento estar em contato com essa, inclusive nos meus *hobbies*.

Adoro viajar, qualquer viagem, longe ou perto, pode ser *on road*, mas se for *off road* para mim fica perfeito! Com os filhos pequenos, continuei viajando, só que mais *on road*...

Em 2009 adquirimos um pedaço de terra a 600 m de altitude no chamado ‘Vale Europeu Catarinense’, que se tornou uma grande paixão. Costumo falar que o sítio é *handmade*, pois muitas coisas foram construídas por mim ou com a minha participação direta, o que me traz muita satisfação. A cabana e o parquinho das crianças são minhas

últimas obras. É no sítio que vive o meu cavalo Manguito, um grande parceiro e amigo das crianças, e é de lá que vem o mel silvestre que desfruto o ano inteiro. Ali, olhando para oeste, eu encontro um pôr do sol maravilhoso!

Desde o final do *fellow*, em 2003, moro e desenvolvo minhas atividades na cidade de Brusque - SC.

Retornei muitas vezes a Passo Fundo para participar de eventos científicos do IOT e sempre fui muito bem recebido para acompanhar as atividades do serviço. Trabalho é um legado do professor, mas lá no planalto médio a hospitalidade também é grande. Por diversas vezes fui recepcionado por ele e sua admirável esposa Marilise em sua residência para participar de reuniões festivas da família ‘Turma de Passo Fundo’.

Fazer parte dessa turma é uma grande honra para mim!”

Glauber Chagas Silva

“Passo Fundo sempre foi, para mim, uma referência em residência ortopédica. Meus irmãos Luis Cláudio Chagas e Alan Chagas fizeram, respectivamente, especialização em joelho e quadril no IOT, bem como outros amigos que tiveram o privilégio de passar por esse serviço em busca de suas especializações. Por conta disso, em outubro de 2015, fui conhecer o serviço de perto, na época minha primeira escolha seria o R4 em mão, fui muito bem recebido por toda equipe e pelo ilustre professor Osvandré. Passei uma semana conhecendo a cidade, os hospitais e toda a equipe que faz do serviço um dos melhores do Brasil. Saí de Passo Fundo com a certeza de que esse seria o lugar ideal para concluir essa fase importante na minha vida profissional.



O ano de 2016 começou com incertezas, infelizmente, ou felizmente, a vaga de mão não seria possível por motivos maiores, foi aí que as dúvidas começaram. Em meados de março, após a aprovação no TEOT, o que eu não contava, aconteceu; para minha alegria, recebi uma ligação do professor Osvandré convidando-me para fazer parte do *fellow* de ombro/2016, não pensei duas vezes, aceitei essa oportunidade única.

Tive aproximadamente 15 a 20 dias para organizar minha ida para Passo Fundo, junto com minha esposa e filha. Sair do seu estado, da sua casa, do seu conforto, da sua rotina, deixar para trás seus plantões e enfrentar uma nova realidade, um estado totalmente diferente do seu por um ano, não é fácil. A adaptação foi árdua, chegamos em Passo Fundo e já nos deparamos com o frio, que para nós até então não existia. Confesso que foi um ano extremamente difícil, inclusive financeiramente.

Apesar das dificuldades encontradas, o Rio Grande do Sul, com toda sua cultura, beleza e clima, me proporcionou momentos únicos com a família, amigos da residência. Passar uma temporada em um estado tão rico como esse é uma experiência gratificante.

Tive o imenso prazer de conhecer a Ana Maria (colombiana) e Lisandro (paraguaio), até então eram colegas de *fellow* e passaram a ser amigos para a vida. Compartilhamos no ano de 2016 a mesma experiência, cada um com suas peculiaridades e desafios. Com o fim da residência, tomamos destinos diferentes em busca do nosso espaço e crescimento profissional, sem, contudo, deixar de manter contato. O professor Osvandré brincava que em 2016 havia três estrangeiros no *fellow*, um paraguaio, uma colombiana e um baiano.

Como esperado desde o início, o R4 em Passo Fundo com professor Osvandré, Piluski e Castillo não poderia ter sido diferente, foi um ano bastante produtivo, intenso e de grande aprendizado. Eu só tenho a agradecer pela oportunidade de crescimento profissional, pessoal e moral, conviver um ano com essa equipe foi uma honra, vocês fazem parte da minha história. Sou grato por todo o conhecimento compartilhado, sem esse eu não passaria na prova de título, vocês foram essenciais para minha vitória.

Hoje, graças a Deus, de volta à minha cidade Salvador - BA, estou colhendo os frutos de todo o aprendizado que tive no *fellow*, buscando a cada dia, com muito trabalho, ética e dedicação, meu espaço como ortopedista de ombro.”

Gustavo Barboza de Oliveira

“Minha história com o IOT Passo Fundo começou em 2009, ainda como residente do segundo ano de ortopedia, período no qual, após visita ao IOT durante minhas férias, pude conhecer o funcionamento do serviço, já com o propósito de me subespecializar em cirurgia do ombro e cotovelo.



Como sempre, a dedicação ao ensino, a atenção prestada por todos, principalmente pelo Dr. Osvandré, chamou minha atenção, pois o foco na educação e o respeito a todos os que buscam o conhecimento eram sempre muito fortes.

Mais do que aprendizado de técnicas cirúrgicas, o aprendizado da individualização não apenas das patologias, mas do paciente, fez-me entender o princípio maior do cuidar, em todas as fases do tratamento, desde o diagnóstico, tratamento clínico/cirúrgico como a reabilitação e retorno aos hábitos de vida diária. O caráter de multidisciplinaridade entre os profissionais da saúde envolvidos no cuidar do paciente, com respeito e entendimento da importância desse vínculo

lo, mostrou caminhos mais efetivos nos tratamentos das patologias do ombro e cotovelo.

Após conhecer alguns outros serviços renomados de ombro pelo país, fiquei muito satisfeito ao escolher o IOT como escola de cirurgia do ombro e cotovelo, e poder dizer que faço parte da história da ‘Turma de Passo Fundo’.

Mais que um serviço de R4, quando retorno ao serviço, sinto o prazer e a felicidade de ter feito tantos amigos, de ter vivido e aprendido novas culturas e ter recebido instrução daqueles que tanto orgulho se tem em chamá-los de professores. Agradecimento a todo corpo clínico do IOT, em especial aos professores Dr. Osvandré Lech, Dr. Paulo Piluski e Dr. Carlos Castillo, pelos ensinamentos.

‘Mais importante que o destino, é como somos conduzidos durante a viagem até lá’.

Gustavo Ostrowski Menna Barreto

“Minha chegada em Passo Fundo para o início do *fellow* foi num clima totalmente diferente daquele que decorreu ao longo do ano de 2013. Viajei de Florianópolis no dia em que perdi amigos e conhecidos do tempo de faculdade na tragédia da boate Kiss.



No dia seguinte, apresentava-me oficialmente, ao lado do Osvaldo e do Otávio, para um ano de aprendizado aprofundado sobre ombro e cotovelo com o mestre Dr. Osvandré e Dr. Paulo Piluski.

Passo Fundo era a cidade onde passava as férias e datas festivas, pois minha família vinha de lá. No ano do *fellow*, descobri que Passo Fundo tinha muito mais para viver, além dos passeios nos feriados.

A especialização com Dr. Osvandré foi muito além de ombro e cotovelo. Sua maneira única de tratar o paciente foi, sem dúvida, o maior ensinamento que tive. A receptividade de toda sua família, o carinho de sua esposa Marilise e seus filhos, que abriam mão de aproveitarem em privacidade os feriados para acolher os *fellows* e residentes em almoços aos domingos. Não é por acaso que a fama do IOT-RS ultrapassa as fronteiras do Brasil, sempre vinculado ao mestre.

Hoje trabalho na região metropolitana de Porto Alegre, Gravataí. É impossível passar um dia sequer de trabalho sem lembrar do Dr. Osvandré, como ele faria nesse caso ou nessa situação.

Agradeço muito por ter sido acolhido pela família IOT-RS no ano de 2013.

Obrigado, família Lech, família Piluski, Castillo e colegas de *fellow* Osvaldo e Otávio, pelo inesquecível ano que passamos juntos.”

Gustavo Vinicius Ghellioni

“A minha passagem pelo *fellow* de ombro e cotovelo no IOT de Passo Fundo considero como vários anos em um. Aprendi muitas coisas além de que os livros tinham para ensinar, bem como Dr. Osvandré mesmo nos falou no primeiro dia de treinamento: ‘Vocês irão aprender muitas coisas durante este ano, quem sabe alguma coisa de ombro e cotovelo’. Foi um período que cresci tanto na carreira profissional como na vida pessoal, pois a diversidade de casos e desafios durante esse curto tempo hoje me auxilia a tomar decisões importantes na minha carreira. Sou da última turma de *fellows* do serviço (até essa data) e me sinto preparado para esses desafios.



Trabalhar ao lado dos professores Dr. Osvandré, Dr. Paulo e Dr. Castillo foi muito fácil e proveitoso. Um puxão de orelha aqui e outro ali no início foi necessário, mas o convívio diário sempre foi de muita amizade e cordialidade. Cyrio, Quintino (meus colegas de *fellow*) e eu gostávamos das aulas em que o Dr. Osvandré trazia temas não técnicos, mas de experiências e lições que norteiam nossa atividade, como lidar com as adversidades do dia a dia sobre a vida. Por vezes me pego falando frases e analogias que os mestres usavam para explicar as lesões de manguito rotador, epicondilite lateral, síndrome do impacto...

Hoje estou atuando como cirurgião de ombro e cotovelo na fronteira do Rio Grande do Sul, São Borja, onde acreditava ser o ‘fim do mundo’, mas para mim está se tornando o começo e surpreendentemente me adaptei rapidamente, cidade tranquila, acolhedora e com boa qualidade de vida. Após muitas dúvidas e conversas com os meus mestres, decidi encarar um desafio longe dos grandes centros onde realizei minha formação, porém feliz de já atuar como ortopedista na minha área, ser o único na região das missões e me sentir preparado para tal, mas com a cabeça aberta a aprender muito mais a cada dia. Ainda tenho contato direto com todos aqueles que me ajudaram durante o treinamento em Passo Fundo e ainda dou uma passada por lá de vez em quando para matar a saudade, além das discussões daqueles casos difíceis por mensagens que nos ajudam muito.

Apesar do pouco tempo de carreira profissional, guardo uma imensa bagagem trazida do *fellow* de Passo Fundo, que já está sendo de extrema importância. Tenho orgulho de fazer parte da ‘Turma de Passo Fundo’, onde passaram diversos colegas, reconhecidos por serem excelentes profissionais. Só tenho a agradecer a todos os mestres, Dr. Osvandré, Dr. Paulo e Dr. Castillo, pelo tempo dedicado e investido em mim e meus colegas, vocês nos tornaram ‘mágicos’ do ombro e cotovelo.”

Hercílio Ivo Varella

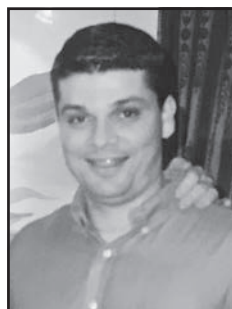
O tempo de estudo no serviço de ombro do IOT de Passo Fundo, foi muito importante pelo aprendizado, crescimento pessoal e as muitas amizades que fiz aí. Os professores e médicos residentes, deram todo apoio e carinho para quem estavam lá para aprender, foi muito bom. Uma família. Obrigado e um grande abraço. Sucesso no evento!



João Felipe Medeiros Filho

A minha ida a Passo Fundo aprender com o professor Lech foi influenciada pelo colega Narciso Nascimento, a quem acompanhava durante a residência e havia estado lá anos atrás.

Na época eu era recém-casado e perguntei ao professor Osvandré se poderia levar minha esposa, e ele prontamente se fez receptivo e ainda nos ajudou com o ingresso dela na UPF, para que ela desse continuidade em seu curso de fisioterapia.



Minha chegada ao IOT se deu em agosto de 2002, onde fomos recebidos por Ana Paula de uma forma que nunca esquecemos: ela duvidou que seríamos nós os nordestinos que estava aguardando, pois, certamente, esperava um casal de características bem diferentes.

Hoje, olhando para o que vivi nesses seis meses no IOT, eu sei que foi um diferencial em minha vida.

Junto ao professor, aprendi muito além da cirurgia do ombro; aprendi a ser sociável, a me portar diante de pacientes e outros colegas médicos; aprendi a fazer ciência, a escrever; aprendi até a levar poucas malas em viagens..., acho que o professor deve lembrar de um congresso em Córdoba, onde ele e Mari levavam apenas uma mala e eu e Kilza com duas malas e uma mochila. Atrapalhando a nossa ida à semifinal de um jogo de vôlei masculino, onde eu tive que comprar o ingresso do taxista para aprender a carregar menos bagagem, e nós não perdemos o jogo, onde o Brasil venceu, tendo um passo-fundense no time.

Com o professor Osvandré, todos os dias eram diferentes e me enriqueciam como médico e como homem.

Mas o que eu trouxe de Passo Fundo de mais precioso, apesar de não ter aprendido no IOT e nem no consultório de Porto Alegre, também teve a ação de Dr. Osvandré, foi minha primeira filha Maria Cecília, hoje com 15 anos.

Com a ida de um casal para morar no apartamento dos *fellows*, ele resolveu trocar a cama para de casal, e nessa brincadeira de inau-

gurar essa cama nova, Maria Cecilia foi concebida. E foi ao lado dele que recebi a notícia da gestação de Kilza.

Lembro demais quando a secretaria, no consultório em Porto Alegre, entre uma consulta e outra, veio me avisar que tinha uma ligação para mim. Em uma época onde não se utilizava celular, receber uma ligação no meio do consultório em Porto Alegre, seria algo absurdo. Quando retornei à sala de consulta e comuniquei ao professor a notícia, ele comemorou até mais que eu, que fiquei completamente desnortado.

Sua ajuda para meu crescimento profissional não se restringiu aos meses no sul. Tive oportunidade de visitar o serviço de ombro do prof. McCluskey, na Georgia, em companhia do Piluski, por indicação do prof. Lech.

Sigo suas recomendações até a data de hoje, como um filho que ouve e respeita seu pai, a cada tomada de decisão comunico-o e recebo conselhos de como progredir. Este mês ainda, quando fui convidado para ser patrono de uma turma de formandos em medicina, em conversa com ele, recebi orientações de como proferir um discurso.

Hoje estou em Natal, já com minha família, formada por Kilza, Maria Cecilia, Filipe e Júlio, onde aplico alguns ensinamentos de ser família que aprendi com eles (Osvandre, Mari, Leo e Grazi).

Sou professor da UFRN e vivo da cirurgia de ombro e cotovelo que aprendi no sul. Obrigado por me ensinar que é possível na medicina ser feliz e sonhar.

José Alexandre Costa

“Iniciei meu *fellow* no serviço em março de 2018, com as melhores expectativas possíveis. Passados dois meses, sinto-me orgulhoso em fazer parte de um serviço de referência em ortopedia. Todo o dia o ambiente em que estamos inseridos nos possibilita aprendizagem e crescimento pessoal. A receptividade e o acolhimento têm sido um grande diferencial. Estamos tendo contato com todos os níveis de assistência aos problemas de ombro e cotovelo e acredito que teremos um ano de muito conhecimento e crescimento, pois cada preceptor – Osvandré Lech, Paulo Piluski e Carlos Castillo –, ao seu modo, tem muito a ensinar e fazer isso com a habilidade e paciência necessária para favorecer nossa aprendizagem da cirurgia do ombro e cotovelo.”



Julia Mei

Fiz o treinamento de um ano no serviço do ombro do IOT - RS no período de fevereiro de 2014 a janeiro de 2015 com mais dois colegas: Alaor e Nilton.

Posso dizer que minha estada em Passo Fundo - RS foi um grande desafio em minha vida. Com isso, ultrapassei todas as expectativas da minha família e de meus amigos.



Nunca tive o apoio da minha família para fazer ortopedia, mesmo assim consegui completar os três anos de residência e até passar no TEOT direto. Quando fui fazer o R4, tive menos apoio ainda. Apesar da triste história, encontrei o apoio necessário nos chefes e colegas que sempre me incentivaram e acreditavam em minha capacidade. Naquela época tomava meus colegas como irmãos e o Dr. Osvandré como um pai.

Das minhas recordações do treinamento:

1) conheci o HSVP por inteiro, em todos seus cantos, pois os pacientes ficavam espalhados em quartos por todos andares, até fiquei em forma, pois andava bastante lá dentro;

2) acho que inovamos o serviço, pois passávamos todas as visitas via *whatsapp* (incluindo, às vezes, fotos de ferimentos, gessos, tipoias);

3) durante meu ano de treinamento, pude fazer plantões de ortopedia remunerados aos fins de semana no IOT.

Num desses plantões atendi um paciente com queixa de dor no ombro esquerdo de algumas horas de evolução. Examinei e não achei nada alterado no exame físico. Enquanto o paciente fazia o RX do ombro, fiquei pensando nas possíveis hipóteses diagnósticas, quando alguém gritou: “O paciente parou”. Nunca imaginava algum dia atender uma parada cardiorrespiratória num hospital ortopédico. Foi a madrugada inteira tentando reanimá-lo, graças a Deus tive grande ajuda da intensivista que estava no plantão da UTI. Isso nunca me deixa esquecer que dores em ombro podem ter outros significados;

4) ambulatórios no primeiro andar do IOT, segundas à tarde e dia inteiro nas quintas, vários pacientes e os chefes caminhavam em cada cubículo para dar atenção a todos. De vez em quando rolava uma vaquinha para um café da tarde corrido nos intervalos com a famosa Catarina (nunca mais encontrei a Catarina em lugar nenhum, uma pena!);

5) as cirurgias inúmeras que vimos (de tudo um pouco) e a emoção de entrar numa videoartroscopia de ombro sozinha pela primeira vez, indescritível;

6) conhecer grandes nomes da ortopedia (nacionais e internacionais) num ano só foi uma grande honra! Além da Jornada de Ombro

em Porto Alegre - RS, participamos também do Congresso Latino-Americano de Ombro, em Montevideú, e foi uma experiência única. Aprendemos da pior forma como não se deve confiar no tempo meteorológico de Passo Fundo, principalmente quando se tem um voo marcado. Às vezes é melhor pegar o carro mesmo (fica a dica para os futuros *fellows!*).

Ao término do treinamento, retornei ao meu estado de origem: Paraná. Atualmente tenho dois concursos públicos em Ortopedia, moro em Londrina - PR e atendo em uma policlínica.

Tenho um aprendizado que levo comigo todos os dias não apenas das teorias, mas de qualidade de atendimento, disposição e atenção aos pacientes.

Sou grata pela sorte que tive, pela disposição de todos os chefes, pela oportunidade de conviver com bons colegas, dos quais sempre tive compreensão, ajuda e boa amizade!

Leonardo Guterres

“O Instituto de Traumatologia e Ortopedia de Passo Fundo sempre fez parte de minha vida, por nascer em uma cidade próxima, Ibirubá. Por vezes, ouvi relatos de familiares e pacientes da qualidade da medicina que era feita naquela instituição. Quando, ao fim do meu curso de medicina na Universidade Federal de Santa Maria - RS, optei pela especialização em Ortopedia e Traumatologia, o nome IOT-PF foi o primeiro a ser lembrado. Porém, acabei realizando a especialização na mesma instituição que me graduei em Medicina.



Após o término da especialização em busca de mais conhecimento e interesse na área de ombro e cotovelo, novamente o IOT-RS estava lá. Referência absoluta nessa área. Em 2014, através de estágio, conheci pessoalmente nomes que até então só lia nos livros, como Dr. Osvandré Lech e Dr. Paulo Piluski. Durante o estágio tive a certeza de que era ali que eu queria estar, aprender. Entretanto, fui comunicado que existiam apenas três vagas e 11 candidatos a *fellowship* naquele ano, logo seria quase impossível ser aceito, visto que fui o último a estagiar.

Foi em meados de janeiro de 2015 que minha história começou a mudar. Havia recebido o resultado da aprovação no TEOT, em seguida veio o resultado da aprovação em concurso público para o cargo de ortopedista/traumatologista, porém, em janeiro, ainda não havia terminado. Foi então que na tarde do dia 20 recebi o telefonema que mudaria o rumo de tudo. Ninguém menos que o mestre Dr. Osvandré Lech estava do outro lado da linha para mudar meu ano, minha vida, a partir daquele telefonema. Convidado para ser *fellowship* daquele ano, já na outra semana desembarcava em Passo Fundo.

Cidade nova, serviço novo. E que serviço! A excelência da ortopedia e traumatologia do país feita no interior do Rio Grande do Sul. Tudo que eu vi e desejei quando estagiário durante uma semana, no ano anterior, agora era me oferecido durante um ano. Recebido, juntamente com meus colegas de *fellow* Aurimar Junior, vindo de Teresina - PI (3.400 km de distância), e Erico Carvalho, vindo de Cuiabá - MT (1.850 km de distância), pessoalmente pelo mestre Dr. Osvandré. Na primeira reunião já fomos comunicados das regras e deveres que norteavam todo o ano, mas serviu sobretudo para conhecer ‘o chefe Dr. OL’.

Agora eu fazia parte, juntamente com meus colegas *fellows*, de uma das melhores equipes de ombro e cotovelo do país, capitaneada pelo Dr. Osvandré, contava ainda com os não menos importantes Dr. Paulo Piluski (PP) e o Dr. Carlos Castillos (CC).

Aquele ano de 2015 voou, como tudo que é bom, passou muito rápido. Atendendo nos consultórios do Dr. OL, PP e CC, ambulatórios, SUS, mas, sobretudo, curtindo cada cirurgia, cada videoartroscopia.

Um mestre por excelência, OL sempre preocupado em passar e difundir seu conhecimento, tanto teórico como prático. Não ensinava apenas ortopedia, não ensinava apenas operar, ensinou, sobretudo, postura, ética, empatia com os pacientes, *business*. Na maioria de suas cirurgias, quem comandava os instrumentos eram os *fellows*, sempre com o olhar atento e orientação do mestre. Porém, quando operava era um espetáculo à parte, que invariavelmente terminava com a frase: ‘Pode pegar as luvas Garotoooo!’ Manda enquadrar, diga que operou comigo (hehehe). Sim, essas luvas merecem ser enquadradas.

As terças-feiras eram especiais, dia para ver a habilidade e o perfeccionismo a cada cirurgia do PP, tanto nas fraturas como nos vídeos (monstro = opera demais, unanimidade), torcendo para ele dar uma chance nas pinças (hehehe). As maratonas do PP, manhã e tarde, sem hora para terminar, muitas vezes invadíamos a noite em cirurgias. Quando acabava, confraternização; aí o Paulo mostrava que era tão bom quanto operando. Um grande anfitrião, um *mastercheff* na cozinha e um grande assador.

Ainda tivemos a oportunidade de ver a ascensão como preceptor do CC. Um cara especial, com uma história incrível. Vindo da Venezuela para estudar ombro no IOT, fez revalida, passou no TEOT, foi *fellow* e braço direito do serviço após o *fellow*. Estudioso e grande cirurgião, era mais próximo dos *fellows*.

Mas o IOT foi muito mais que local de aprendizado de ombro. O IOT-PF ficará marcado para sempre na minha vida, tanto profissional quanto pessoalmente. Lá aprendi muito mais que ortopedia e traumatologia, lá conquistei muitos amigos que levarei para sempre. Passo Fundo foi muito mais que o local que morei por um ano. Não se vive só de trabalho, e PF proporcionou muito mais que isso. Cidade de médio porte, moderna, pujante, jovem.

Hoje exerço ortopedia e traumatologia em Santa Maria - RS, noivo de Greyce Carnelos, cirurgiã digestiva.

Tenho muito orgulho de fazer parte da turma dos primeiros 25 anos de ensino de ombro e cotovelo no IOT-PF e desejo cada vez mais sucesso para essa instituição e seus preceptores. E quero agradecer em especial meus amigos de *Fellowship* Aurimar Junior e Eurico Rafael (turma de 2015).”

Leonardo Tonelli

“Primeiro, quero dar parabéns pelos 25 anos da turma de ombro do IOT de Passo Fundo e parabenizar também pela iniciativa desse livro, não há forma melhor para homenagearmos quem começou tudo isso, lá pelo ano de 1993.



Minha passagem por Passo Fundo deu-se no primeiro semestre de 2006, influenciado por um *ex-fellow*, Marcelo de Vita, que foi meu preceptor na residência do Hospital Miguel Couto, Rio de Janeiro. Sempre falava muito do serviço e do professor Osvandré com tanto entusiasmo que me despertou tanto interesse que, confesso, não procurei outros serviços para realizar meu R4, só trabalhei para conseguir meu ingresso na turma de Passo Fundo, e só chegando lá em janeiro de 2006. Pude perceber e confirmar tudo o que já tinha ouvido, a recepção foi a melhor possível pelas secretárias, demais colegas das outras especialidades, residentes do serviço de ortopedia do IOT, os outros *fellows* das outras especialidades e em especial pelo professor Paulo Piluski, que tive o primeiro contato, já que nosso OL estava chegando de uma das suas muitas viagens.

Falar sobre o compromisso com o ensino é até clichê quando tentamos falar sobre o IOT e o professor Osvandré. Então, vou aproveitar a oportunidade para falar como essa passagem por Passo Fundo foi enriquecedora para a minha vida não só profissional, mas pessoal mesmo. O cuidado com a relação interpessoal, tratada com muito zelo por todos lá, desde as mensagens do pessoal da psicologia no mural do cantinho do café e chimarrão no antigo IOT até os churrascos na casa do Dr. José Saggin. Esse cuidado e importância com quem estava lá buscando aperfeiçoar e aprender uma subespecialidade extrapolava até para os que indiretamente estavam ligados ao serviço, como o jantar (paella) realizado por um anestesista do SAR, que, infelizmente, não lembro o nome, mas do jantar lembro sim e muito bem. Perguntava-me, às vezes, qual a necessidade de fazer algo assim para pessoas que mal conheciam e que logo não estariam mais por lá. E percebi que era simplesmente fazer sem querer nada em troca, só pelo prazer de agradecer. Isso para mim foi muito bom, porque tinha recém-saído de um serviço que não tinha muita preocupação.

Ver como seus colaboradores eram tratados impressionou-me muito e pude trazer também isso comigo e usar quando formasse também minha equipe de trabalho. Lembro que em um feriado de julho fomos todos, funcionários, *staffs* e residentes, para um hotel em Itá - SC, tudo patrocinado pelo IOT. Era exatamente numa mesma época que estamos agora, copa do mundo, mas, infelizmente, o Brasil foi eliminado pela França; porém, nada que atrapalhasse o fim de semana que passamos por lá. Enfim, as histórias são muitas e todas especiais, que teria que ter um livro só para mim, então vou esperar o de comemoração dos trinta anos.

Hoje estou em São Luís - MA fazendo cirurgia do ombro e, acima de tudo, levando com muito orgulho o selo de ter sido *ex-fellow* do IOT de Passo Fundo e, acima de tudo ainda, aluno dos professores OL e PP.

Quando saí do serviço e voltando para o Rio de Janeiro, lembro que falei com o professor Osvandré que em qualquer profissão precisávamos ter ídolos e que ele se enquadrava nessa categoria para mim. A resposta foi: ‘Não me veja como um ídolo e sim como um amigo’, ou seja, coisa de ídolo.

Parabéns pelos 25 anos dedicados a essa turma e que venham muitos outros. Muito obrigado.”

Lisandro Jara Benitez

“Nasci em 10 de junho de 1976, numa cidade do norte do Paraguai, meu país, chamada San Estanislao (Santani). Sou o primeiro filho de Andres Rafael Jara Mello e Deidamia de Jesus Benítez de Jara e irmão de Adrian, Amin, Lourdes e Gilberto. Estou casado com a Dra. Rona Cabral (dermatologista), com quem tenho dois filhos, Lucas e Liam. Sou torcedor do Cerro Porteño.



Formei-me como médico na Universidade Federal do Estado do Rio de Janeiro (Unirio), na qual entrei através de um convênio Paraguai-Brasil. Fiz um ano de residência em traumatologia no hospital central do IPS, em Assunção, e dois anos mais tarde fiz residência médica de ortopedia e traumatologia no Hospital Universitário Gafrée e Guinle, Rio de Janeiro, onde fiquei os três anos de residência.

Em 2015 tive a atrevimento de escrever ao Dr. Osvandré Lech, através do seu *site*, pedindo para visitar o serviço para tentar uma vaga de *fellowship* no serviço. Após várias trocas de *e-mail*, desde 14 maio até outubro, consegui o visto para visitar em novembro de 2015. Foi uma grande semana, onde comecei a sonhar com a vaga!!

Em fevereiro de 2016, em pleno carnaval e já com alguns dias de dengue, e com pouca esperança de fazer o *fellow* em ombro, rece-

bi o *e-mail* confirmando que havia sido escolhido e que teria de me apresentar em uma semana. Foi a semana mais corrida de minha vida, tinha que deixar tudo para atrás, trabalhos, família, novamente meu país. Com tudo pronto para viajar, despedindo-me da família, foi que decidi olhar o meu *e-mail*, onde vejo uma mensagem do Dr. Osvandré Lech pedindo para adiar a viagem por uma semana, isso aconteceu duas vezes, e fez que a ansiedade de estar em Passo Fundo aumentassem o dobro!!

Na terceira semana de fevereiro de 2016, cheguei a Passo Fundo para fazer o *fellowship* de ombro e cotovelo, e tenho a absoluta certeza de que foi o período de maior crescimento como profissional e também como pessoa. Nesse ano fui companheiro de *fellow* de Ana e Glauber, com quem compartilhei essa aventura acadêmica e profissional.

Hoje estou trabalhando na cidade de Leste, Alto Paraná – Paraguarai, no serviço de ortopedia do Hospital Leblanc e do Hospital Manuel Riveros, que, junto ao Dr. Jose Aguilera, formamos o grupo de membro superior.

Não tenho dúvidas de que o *fellowship* em ombro e cotovelo do IOT – HSVP abriu muitas portas, mudou a minha vida profissional e também a pessoal, para melhor. Serei eternamente grato aos meus mestres Dr. Osvandre Lech, Dr. Paulo Piluski e Dr. Carlos Castillos. Gracias, aguije por siempre!!!!”

Luiz Henrique Tumolo

“O meu treinamento em cirurgia do ombro com o Dr. Osvandré Lech em Passo Fundo foi um ‘divisor de águas’ na minha profissão. Jamais esquecerei tudo o que ele fez pela minha formação ética e profissional.

Cheguei em Passo Fundo em setembro de 1995 para um treinamento de três meses em cirurgia do ombro, e ganhei um grande amigo que me abriu as portas da sua casa e da sua clínica. Com muita simplicidade e competência transformava e desmistificava tudo o que eu achava que era complexo em coisas fáceis e simples.

Através dele tive a oportunidade de visitar um dos melhores centros de treinamento em cirurgia do ombro da época, Dr. Louis Bigliani, que me proporcionou grande experiência na minha profissão.

Moro em Teresópolis, Rio de Janeiro, e quando cheguei aqui com todos os conhecimentos adquiridos nesse treinamento foi uma novidade para a ortopedia da cidade, pois nessa época havia poucos especialistas.”



Luiz Koiti Hoshino

Fui o 2º fellow do Osvandré, em 1994. Sou de Curitiba, me formei na Universidade Federal do Paraná em 1986 e fiz a residência médica no HC da mesma Universidade, de 1987 a 1989. No final da residência decidi trabalhar no interior do país, mas não tão longe da minha cidade natal (Curitiba). Consegui um espaço na cidade de Joaçaba (SC), a 400 km. Comecei a trabalhar com o Dr. Milton Sato, já falecido, e com o Dr Marino Picceli, aos quais agradeço muito, pois muito me ajudaram no meu início de carreira. Estava indo tudo muito bem, até que no fim de 1993 recebi um convite para entrar em um grupo de Ortopedia em Curitiba. No entanto, teria que fazer alguma subespecialidade que ainda não tivesse nesse grupo. Gostava de operar quadril, na qual fiz muitas próteses e fraturas. Porém, um dos futuros sócios já era do quadril. Aí pensei no ombro, que em Curitiba tinham poucos que faziam. Nos Congressos e Simpósios que frequentava, fiquei sabendo de um tal de Osvandré Lech que tinha um Serviço de Cirurgia do Ombro na cidade de Passo Fundo, distante 220 km de Joaçaba, no interior do Rio Grande do Sul. Além do Osvandré tinha as opções de ir para São Paulo ou em algum Serviço de renome no Exterior, mas nessa época minha filha estava com 2 anos. Precisava trabalhar. Como não nasci em berço de ouro, tive que optar pelo mais prático e barato. E Passo Fundo foi a opção mais interessante para começar na subespecialidade. Após alguns contatos com Osvandré comecei a frequentar o Serviço. Trabalhava 2 dias em Joaçaba, incluído o plantão de fim de semana, e ficava 3 dias em Passo Fundo. Aprendi muito. Vi e participei de muitas cirurgias abertas de manguito rotador, instabilidades, fraturas e próteses. Artroscopia? Na época, no Brasil, praticamente só joelho. O Glaydson Godinho, do qual também frequentei o Serviço posteriormente, estava começando a artroscopia do ombro nessa época. Já em Curitiba, após começar a trabalhar na nova Clínica, passei alguns meses no IOT da FMUSP, na qual aprendi muito com o Dr Arnaldo (pai) e no Hospital Ortopédico e Hospital Belo Horizonte com o Dr Glaydson, onde tive o primeiro contato com a Artroscopia do Ombro. Na época não imaginava como a artroscopia do ombro iria se desenvolver tanto. No final, naquela opção de prática e barata que comentei antes, acrescentei como sendo uma das melhores do país, equipando-se ou até melhores que os outros Serviços da época (1994).



Nesses 24 anos, muitas coisas boas aconteceram. E coisas ruins também. Boas, como o desenvolvimento da Cirurgia do Ombro no Brasil. Ruins como a doença do meu filho, que ficou com seqüela neurológica. Este último fato atrapalhou muito o meu desenvolvimento e aprimoramento na Cirurgia do Ombro. Não pude mais sair para estágios, visitas ou aperfeiçoamentos. E nem fazer uma visita ao meu grande amigo Osvandré, que me cobrava, nos Congressos, minha vi-

sita a Passo Fundo. Osvandré, me perdoe por essa falha minha. Somente em 2016 pude fazer essa visita, na qual vi como o IOT cresceu, conheci os residentes, reví o Paulo Piluski e os outros colegas do IOT dos anos 90, e também conheci o Castilho.

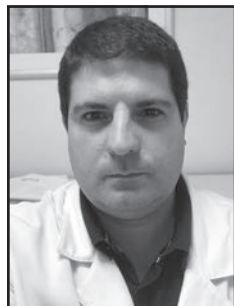
Agradeço à Mari, esposa do Osvandré, pela sua alegria e receptividade, tanto na minha estada em 1994, nos os eventos que nos encontramos, como na minha visita a Passo Fundo em 2016.

Osvandré, muito obrigado por ter me ensinado os primeiros passos da Cirurgia do Ombro, sem desmerecer o Paulo Sérgio do Santos durante minha residência médica, mas que era uma outra época, e por nunca ter me esquecido nesses 24 anos, apesar das minhas faltas.

Atualmente estou apenas com um consultório atendendo particulares e convênios e fazendo as cirurgias nos Hospitais Cruz Vermelha e Marcelino Champagnat. Atendo e opero apenas casos de ombro. No Cruz Vermelha faço parte do Grupo de Ortopedia há 17 anos. No começo de 2017 o Alair Jason Brenner Neto, que também fez o fellow com o Osvandré (2014), se juntou à mim para formar a equipe de Cirurgia do Ombro nesse Hospital.

Marcelo Carvalho Bassani Dias

Sou natural de Niterói – RJ, onde exerço a Ortopedia e a nossa querida especialização em Cirurgia do Ombro e Cotovelo. Realizei a minha residência médica em Ortopedia e Traumatologia no Hospital Municipal Miguel Couto no Rio de Janeiro, de 2003 a 2005 e o meu R4, no IOT Passo Fundo com o Dr. Osvandré Lech, de Julho de 2006 a Janeiro de 2007. Sou casado e tenho um casal de filhos (Luiza e Gabriel).



Costumo dizer que a minha passagem por Passo Fundo, definitivamente, foi um divisor de águas não só na minha vida profissional mas, principalmente, na minha vida pessoal, pois a experiência em morar no Rio Grande do Sul é sensacional fora o tanto que aprendemos no IOT. Muitos churrascos, boas vinícolas, mas o mais importante são as pessoas! As pessoas que tive o prazer em conhecer e conviver é que fazem a diferença! SENSACIONAIS!!! Dr Paulo Piluski, mais que um professor é um amigo... só não pilota kart muito bem; Dr. Saggim, grande mestre do joelho (sempre quando tinha um tempo livre, fato raro, fugia para aprender algo de joelho) e figura ímpar; Dr. Alessandro Bahiano, meu colega no R4, figuraça e fundador do CTB (Centro de Tradições Bahianas de Passo Fundo... hahahaha) e tantas outras pessoas que ficaram na memória.

Para falar sobre o Dr. Osvandré, temos que mudar de parágrafo! Só quem teve e tem o privilégio em conviver com essa lenda da

Ortopedia para saber que ele vai muito além do que isso... olha que não é para “puxar o saco”. Para começar, você não é tratado como R4 ou fellow, você de certa forma entra para a família, pois é assim que você é tratado e tenho certeza que todos que passam por lá assim se sentem. Falando em família, quando você conhece sua família, você compreende que sua relação familiar está em outro patamar de companheirismo e carinho. O ombro e cotovelo, como não apreender a gostar dessa especialidade quando se convive com um dos pioneiros do país. Sua capacidade de ser um eterno estudioso é um exemplo para todos nós, incansável aprendiz e professor excepcional. Só tenho excelentes lembranças do meu período em Passo Fundo... acho até que poderia ter ficado por mais tempo! Saudades de todos!!!

Marcelo Soares de Vitta

No ano de 1996, eu estava no terceiro ano de residência médica no Hospital Miguel Couto – RJ, quando fui assistir a uma palestra na Santa Casa do RJ, do Dr. Osvandré Lech. Analisando sua postura, didática e fluência na cirurgia do Ombro, percebi que a especialidade era muito interessante e que iria fazer minha formação com ele.



Passei na SBOT e pedi ao meu chefe de serviço Professor Nova Monteiro (in memorian) para solicitar meu treinamento por carta. Na época, a confirmação chegou por carta endereçada ao Professor Nova, que lembro, foi motivo de comemoração no serviço.

Fui de carro do Rio a Passo Fundo, viaje longa e pernoitando em Curitiba. Recebido pelo Dr. Osvandré, que logo me levou para conhecer a cidade e apresentar alguns amigos, no seu BMW.

Fiquei em um bom apartamento de três quartos, custo zero, tendo que arcar com despesas de luz e gás, nada mais que justo. O Apto. era muito próximo a clínica IOT e apesar de estar de carro ia andando para o treinamento. Lembro que conheci e fiz vários amigos e que frequentava alguns hospitais de PF e uma vez por semana pegava um ônibus de madrugada e ia para POA, assistir as consultas do OL no consultório. Dormi algumas vezes no apto. de POA.

Durante o treinamento, trabalhávamos muito e procura absorver tudo que podia, com as cirurgias, estudos e principalmente com a maneira de atender o paciente. O OL é mestre na relação médico-paciente.

Fui recebido muito bem por toda a família. Mari uma excelente pessoa, filhos lindos, mãe e Irmã maravilhosas. Fui também a uma reunião de amigos de infância, que comi pela primeira e ultima vez Tatu. Adorei.

Aprendi muito e tomei como um de meus espelhos de vida e profissão. Continuei meus treinamentos com Fellow AO na Alemanha; estágios com os Prof. Peter Habermeyer; Evan Flatow (carta do OL), cursos e congressos e procuro sempre me manter atualizado.

Logo que retornei ao RJ, resolvi a montar meu consultório, no ano de 1998. Mantive meu cargo público no Hospital Miguel Couto, colocando tudo que tinha aprendido em PF, lá. Hoje tenho dois consultórios, um em Copacabana e outro no Recreio dos Bandeirantes. Trabalho com convênios e particulares e meu maior volume de pacientes, são patologias do Ombro. Trabalho há 24 anos no maior serviço de emergência ortopédica do RJ – Hospital Municipal Miguel Couto.

Casei, constitui família e tenho dois filhos e até nisso ele me influenciou, pois uma vez disse, quando tínhamos um filho só que a mesa tinha quatro cadeiras para quatro pessoas. Somos uma família bem ativa e gostamos de nos divertir juntos.

Tenho alguns hobbies e adoro tudo que é esporte, aventura e turismo. Rali, corridas, mergulho, triathlon, natação e bicicleta. Procuro manter atividades físicas diárias. Moro em uma cidade privilegiada por ter montanhas, mar e foi sede das Olimpíadas.

Parabéns pelos 25 anos de ensino. Pessoas como você, fazem acontecer. Obrigado por tudo.

Marcio Cavalcanti

O período de treinamento (11-fev-08 até 30-jan-09) foi de amadurecimento, tanto profissional como pessoal. Nada na minha vida voltou da mesma forma, da forma que eu fui a Passo Fundo, e como digo sempre, mudou para melhor.



Sempre faço questão de falar que eu fui muito feliz morando em PF, até hoje o toque de meu celular a época, quando ouço hoje em dia, leva os pensamentos à Passo Fundo.

Para começar a aventura que foi o ano de treinamento, resolvi que a melhor forma de viajar seria dirigindo meu carro, sai do interior de Pernambuco onde meus pais moram (Vertentes) de carro e após 4 dias de carro, com paradas para dormir em Lençóis/BA - Goiânia/GO - Ponta Grossa/PR, cheguei a Canoas/RS, onde tinha um ponto de apoio, pois meus padrinhos moram lá. O retorno não foi diferente, sai de Passo Fundo e após mais 4 dias, Ponta Grossa/PR - Goiânia/GO - Feira de Santana/BA, cheguei em Campina Grande/PB, onde iniciei minha atuação como Cirurgião de Ombro logo em seguida. Andei aproximadamente 8000 Km nessas viagens de ida e volta.

Fiz grandes amigos na residência, alguns deles mantenho contato até hoje.

Morei sozinho em um flat (Rua Capitão Eleutério), bem próximo ao apartamento conhecido como CTB (Centro de Tradições Baianas), onde aconteceram muitos encontros entre amigos, apartamento que já entrou para a história da Residência do IOT. Todas as terças com os colegas da residência íamos ao Chopp que fica na praça Tochetto salvo engano, que tinha um clone triplo de chopp e petiscos com desconto, vida de residente não tem luxo, o dia de cirurgia acabava sempre com o relaxamento do bate papo.

Com o apoio de todos do IOT e do Professor Osvandré consegui sempre evoluir mais, tendo a oportunidade de visitar outros centros, afinal, a credencial de quem termina o Fellow no IOT é a certeza de encontrar portas abertas.

Acredito que como eu, muitos dos que passaram pelo serviço aprendem realmente nossa especialidade após esse período de treinamento, Ombro e Cotovelo é uma área que poucos tem a capacidade de fazer, e a diferença do aprendizado da residência geral para o Fellow é um divisor de águas enorme.

Ter tido a oportunidade de vivenciar a organização de um Congresso Brasileiro foi incrível, com todas as correrias que advém dele, mas com a chance observar grandes nomes trabalhando.

Além de tudo que já foi dito, Companheirismo - Ética - Ensino e Pesquisa - Respeito ao Paciente - entre outras coisas fazem parte da rotina do IOT.

Sempre aprendemos os 3 A no Fellowship: Availability, Amability, Ability

Mikael Borges

Iniciei minha passagem por Passo Fundo em uma visita que fiz em 1999 durante o meu R1, previamente ao meu fellow, para conhecer o serviço e estrutura oferecida. Foi ali que tive a certeza que o local que eu desejaria fazer o meu fellow seria lá. Durante esta passagem de 30 dias fiquei hospedado no apartamento dos fellows com o colega Carlos Nauiak.



Em 2000 recebi a carta de confirmação do fellow a iniciar em 2002. Recém saído da residência medica realizada em Cutiba-PR e prova da SBOT em campinas, iniciei meu fellow em janeiro de 2002. Cheguei de mala e cuia em Passo Fundo. As rotinas eram de segunda e terça em Porto Alegre acompanhando o consultório particular e

cirurgias nos Hospitais Mae de Deus e Moinhos de Vento, e de terça a sábado na estrutura do IOT e Hospital Sao Vicente de Paulo. Também durante este período realizei dissecação em cadáver na Faculdade de Passo fundo.

Sempre fui muito bem recebido pela FAMILIA IOT e pela FAMILIA LECH, Osvandre, Marilise, Graciela e Leonardo, os quais me acolheram como parte da família durante a minha estada em Passo Fundo, participei de almoços de final de semana e encontros da família Lech sempre que estes aconteciam. Tenho muito a agradecer pelo acolhimento que fez com que me sentisse em casa.

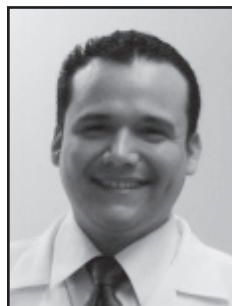
O meu fellow se estendeu por 3 meses a mais apos o período combinado de duração, a pedido do Dr. Osvandre para que ajudasse no serviço e fizesse a transição junto com o colega Joao Felipe. Depois fui para Inglaterra continuar o fellow com Dr. Steve Copeland e Offer Levy. Aqui um adendo, quando estava me despedindo do Osvandre e família, ele me aborda e me da um envelope. Pergunto - o que e isso? Ele responde – abres para tu veres. Quando abro o envelope era uma passagem aérea para Inglaterra para o meu fellow. Fiquei eternamente grato, pois naquela época de fellow – leia-se duro – fez uma gigantesca diferença para mim. Obrigado!

Finalmente em 2004 fomos eu e Osvandre para o congresso Mundial de Ombro em Washington onde apresentei um trabalho, realizado no IOT durante meu fellow, neste congresso. La tive a oportunidade de conhecer pessoalmente vários “dinossauros” da cirurgia do ombro por intermédio do Dr Osvandre, como Neer, Fukuda, Pascal Boialeau, Rockwood, Bigliani, Ed Craig, Burkhart, Burkhead, entre outros.

Atualmente trabalho na Clinica Artro em Curitiba-PR e faço apenas cirurgia eletiva do ombro. Posso dizer que a base da minha formação em cirurgia do ombro foi totalmente construída em Passo Fundo tenho eterna gratidão a todos do IOT e principalmente ao Osvandre que me ensinou sem segredos tudo que sabia e compartilhou e compartilha todo seu conhecimento comigo e com todos. Obrigado!

Milton C. de Souza

“Minha história com o serviço de ombro do IOT iniciou durante a faculdade de Medicina da Universidade do Estado do Pará, por volta do 4º ano, quando me decidi por fazer ortopedia. Meu irmão, já ortopedista, possuía o livro *Fundamentos da cirurgia do ombro*, no formato de manual, escrito pelo professor Osvandré Lech, que tive a oportunidade de ler e criei a expectativa de ‘um dia ainda vou aprender com esse cara’.



Passada a faculdade, ingressei no serviço de ortopedia no Hospital São José, em Santos. Chegando ao R3, jamais tirei minha ideia de conhecer o professor Osvandré – lia suas publicações, seus livros, e só aumentava o interesse em realizar esse sonho. Um dia, por volta do mês de março de 2004, resolvi procurar seu *e-mail* e, na ‘cara de pau’, me apresentei, contei que era de Belém - PA e pedi para fazer meu *fellow* em Passo Fundo. Bem, na pior das hipóteses, receberia um ‘não garoto’, ou jamais seria meu *e-mail* respondido. O que custaria tentar, então!

Após aproximadamente trinta dias recebi, em casa, a ligação do ‘chefe’ que mudaria minha vida!!!! O próprio professor Osvandré se deu ao trabalho de me ligar e agendar para me conhecer na sede da SBOT em São Paulo. Daí, então, fui ao seu encontro, e o primeiro contato foi melhor que o esperado. Concordou em me aceitar como *fellow*, independentemente do resultado da prova de título, com data prevista para início do segundo semestre de 2005.

Encerrada a minha aprovação na prova de título e breve passagem por Belém, onde conheci minha esposa, exatamente no dia 6 de junho de 2005, cheguei à tranquila Passo Fundo, cidade de clima agradável (fazia 8 graus quando cheguei!!!!), onde fiz grandes amigos e aprendi a base sólida da cirurgia do ombro que norteia minha vida profissional.

Dividi o lendário apartamento cedido pelo Dr. Osvandré com dois colegas: Salomão, diretamente de Salvador, *fellow* em cirurgia de joelho, e John Olviedo, da Colômbia, *fellow* em cirurgia de mão. Pouco depois desembarcou em Passo Fundo o amigo Eduardo, também de Salvador, para montar um trio elétrico com o Salomão e também *fellow* de ombro.

Impossível não agradecer ao grande amigo e professor Paulo Piluski, que, de uma forma leve e didática, sempre me permitiu participar do dia a dia do serviço de ombro do IOT e muito me ensinou, como um irmão mais velho, que a cada dia se sentia recompensado em perceber a evolução do seu aluno.

Minha turma de *fellows* marcou o serviço de Passo Fundo, talvez, não pelo empenho e dedicação, mas fundamentalmente pela grande ‘merda’ que fizemos após uma festa em homenagem ao Dr. Saggin, cidadão passo-fundense da Câmara de Vereadores. Quando, após algumas doses a mais, todos nos envolvemos em um acidente de trânsito, que resultou em um Fiat Palio destruído, uma noite no Hospital São Vicente de Paulo e uma cicatriz na testa do Salomão. Felizmente sem maior gravidade, podemos aumentar as estatísticas de acidentes automobilísticos e motivos de brincadeiras animadas no grupo.

Retornei a Belém no final de 2005, hoje meu consultório é formado exclusivamente de pacientes de ombro e cotovelo. Sou referência na especialidade e atendo em dois hospitais: Saúde da Mulher e Clínica dos Acidentados.

Casei com a Dra. Sylvia Lavôr, oftalmologista, e somos pais do pequeno Rodrigo, hoje com seis anos, e presença garantida nos eventos de ombro e viagens.

Dessa forma, a minha vida profissional, financeira e pessoal encontra-se intimamente ligada ao serviço de ombro e cotovelo do IOT. As boas práticas de cirurgia de ombro, associadas ao hábito de constante aprendizado e busca do atendimento de excelência aprendidas na pacata Passo Fundo, são incontestavelmente o segredo do sucesso profissional. Obrigado, sempre!!!!!!”

Narcísio do Nascimento

“Passo Fundo, terra que o mundo me apresentou para desbravar a cirurgia do ombro e cotovelo, assim adotou-me como filho. Nessa terra, o IOT abriu suas portas, onde fui acolhido com a grandeza de seus mestres e permitiu que o Brasil pudesse conhecer seu potencial e capacidade de formação profissional.



Ao chefe do serviço Dr. Osvandré, com sua dedicação, presteza e paciência, típicas de quem nasceu para ensinar, dispôs de todos os seus conhecimentos para que pudesse voltar à minha terra como o primeiro cirurgião de ombro e cotovelo da minha cidade, Natal.

Hoje digo obrigado Passo Fundo, por fazer parte da minha história; obrigado IOT, pela tão calorosa acolhida, e ao Dr. Osvandré toda minha gratidão. Seus ensinamentos são o alicerce de meus princípios éticos, morais e, acima de tudo, na minha profissão de cirurgião de ombro e cotovelo. À sua família, a lembrança de quem não mediu esforços para que minha estadia nessa cidade fosse o mais confortável possível. Obrigado, família IOT.”

Nilton Álvaro Amorim Mazuy

Sou de Cuiabá – Mato Grosso. Formei em medicina pela Universidade Federal do Acre. Residência médica no hospital Santa Rosa em Cuiabá. Em 2013 realizei a prova da SBOT, onde conheci Dr. Paulo Piluski, nesse momento despertou a ideia e procurar o serviço IOT – RS para formação na sub-especialidade.



Neste ano, fiquei trabalhando, porém decidindo sobre subespecialidade a fazer e onde fazer. Em conversa com amigo Rodrigo Florencio que realizou fellow em joelho no IOT – Passo Fundo, reforçaram a ideia de conhecer o serviço de ombro e

cotovelo chefiado pelo Dr. Osvandré Lech. Programado a visita que mudaria tudo.

Semana sensacional, cultura diferente, dialeto diferente e um frio de “bater orelha” de qualquer cuiabano. Conheci Osvandre, pessoa peculiar em suas frases e em seus ensinamentos, e pela primeira vez ouvi o CALMA GAROTOOO, que marque marcaria os dia a dia do Fellow. Conheci Piluski e Castillo e os fellows de 2013: Osvaldo, Otavio e Gustavo. Não tinha duvidas sobre onde fazer meu fellow.

A expectativa muito grande em ser aprovado no serviço, até que final do ano recebi a ligação do professor Osvandré. Em fevereiro 2014 inicia o fellow, juntamente com Julia e Alaor (meu irmão curitibano).

Mudei para Passo Fundo junto com minha namorada, hoje esposa. Ela foi fundamental para atravessar este ano cheios de novidades.

Ano difícil, cheios de altos e baixos, porém, de grande aprendizado, não somente em formação profissional, também pessoal. Cada ambulatório, cada consultório um aprendizado. Iniciava no modo de vestir, de falar e tratar os pacientes. Até o jeito da realização do receituário, tudo era ensinamento. Nas horas fora do serviço também era aprendizado, aprendi degustar um bom vinho, da nó em gravata e um bom churrasco gaúcho.

Em um dia cirúrgico aparece um visitante chamado Eurico, mais um cuiabano a fazer barulho no IOT. Osvandre não acreditou que teria que receber mais um mato-grossense.

2015 retornei a Cuiabá, cheios de pensamentos novos e novos amigos gaúchos. E diferente de antes do fellow, consegui realizar grandes feitos. Consegui espaço de trabalho em hospitais de referencia em Cuiabá, me tornei sócio do Hospital Ortopédico. Com retorno do Eurico (sócio, companheiro de pedala e irmão) de passo fundo fizemos uma boa sociedade, nascendo a empresa GOEC – MT. Casei com Arasely, e hoje esperamos o nascimento de nosso filho Otávio. Realização profissional e pessoal, e sempre mantendo os ensinamentos dos mestres de Passo Fundo (Lech, Piluski e Castillo), agradeço a todos.

Oswaldo Coimbra Junior

2013 – UM ANO PARA FICAR NA MINHA HISTÓRIA!

Aprendizado...Amigos...Histórias...

Pode-se dizer que na verdade o ano começou em agosto de 2012, período em que recebi uma ligação de ninguém menos que Dr. Osvandré Lech, que conhecia de livros e congressos, retornando um contato feito por mim demons-



trando minha intenção de realizar o treinamento em cirurgia do ombro e cotovelo no IOT de Passo Fundo. No mês de outubro foi realizada minha visita para conhecer toda estrutura de ponta do serviço. Após a notícia da aprovação, escutei uma frase do meu saudoso pai que disse: “Parabéns, você está convocado para a seleção brasileira de ombro!”. Ao chegar, realmente, não houve surpresas: um atendimento em excelência, com exames de alta qualidade, realizados no momento da consulta, sempre sendo mostrado ao paciente os benefícios e malefícios de tratamento conservador ou cirúrgico, olhando o paciente e não apenas a patologia. Realizados exames físicos detalhados e direcionados com tamanha precisão e profissionalismo que, muitas vezes, eu parecia estar lendo um capítulo de um livro de semiologia. Um serviço referência na região Sul, com uma diversidade imensa de patologias, sendo atendidos pacientes de todos os cantos do Brasil.

Durante este período de treinamento tive a oportunidade e privilégio de conhecer duas grandes pessoas (Otávio Triz e Gustavo Menna Barreto) e nos tornamos verdadeiros amigos para todas as horas, cada um com suas particularidades, mas sempre com o objetivo comum de aprender um pouco mais desta especialidade. Aos grandes mestres, foram várias as experiências e ensinamentos e, entre eles, aprendi que é possível ser amigo e preceptor ao mesmo tempo, pois é com conhecimento que se ganha o respeito.

Como não lembrar das dicas do professor Osvandré para superar os meses frios (que me disseram que seriam apenas três meses, porém para mim, que sou de Recife, o frio durou nada menos que nove meses!) Inclusive agradecer Dr. Osvandré e Marilise que sempre abriram a porta de sua casa e receberam minha família como amigos de longa data. Outra lembrança foram as famosas “Quintas Malucas” do professor Paulo Piluski, uma referência ao dia completo de atendimentos ambulatoriais em dois turnos, que pareciam não acabar (pois como cirurgiões, gostamos mesmo é de operar!), mas sabíamos que ao final do dia sairíamos para confraternizar com um bom churrasco! Toda parte burocrática ficava por conta da secretária Mari, que sempre nos explicava tudo detalhadamente e com a maior paciência. Grande recordação das conversas nos corredores com preceptores de outras áreas, como dr. José Saggin que nos presenteava com histórias do professor Osvandré em sua época de residência.

Sem esquecer de falar nas viagens que fiz nos fins de semana, conhecendo uma cultura bem diferente da minha, e lugares com beleza que fica difícil descrever neste texto. Também fomos presenteados com a oportunidade de representar o IOT em Buenos Aires, para apresentação de trabalhos do serviço num encontro da especialidade. Afinal, não é todo dia que se apresenta para palestrantes internacionais, uma experiência única que proporcionou um amadurecimento importante. Nos últimos meses, fomos presenteados com a oportunidade de participação na autoria de alguns capítulos em um livro de ortopedia, que com certeza, ajuda na formação e atualização de ortopedistas. Fato

que me ensinou como realizar pesquisas amplas e observei que muitas vezes nos deparamos com informações discordantes, necessitando uma busca inesgotável por conhecimentos.

Como não podia deixar de ser, Passo Fundo tinha que terminar de uma forma especial para mim, pois no último mês de minha estadia, fui abençoado com a notícia de minha paternidade. Realmente: **UM ANO PARA FICAR NA MINHA HISTÓRIA!**

Infelizmente a palavra “obrigado” nunca poderá ter um significado que traduza toda minha gratidão por este ano de 2013! Mas num sentido bem mais amplo eu gostaria de agradecer e dizer que jamais poderei retribuir tudo que foi feito por mim!

Obrigado Passo Fundo, obrigado IOT, obrigado Dr Osvandré Lech, Obrigado Dr. Paulo Piluski, Obrigado Dr. Carlos Castillo, e saibam que em cada paciente operado por mim, também há um pouco de vocês...

Otávio Triz Neto

O ano de 2013 foi um ano muito importante para mim, logo na primeira semana de janeiro a responsabilidade da prova da SBOT para obtenção do título de especialista (TEOT), veio a aprovação. Com a aprovação para o R4 de ombro e cotovelo no famoso serviço de ortopedia do IOT-PASSO FUNDO, do lendário Dr Osvandré Lech, desde de dezembro de 2012, graças a recomendações do meu professor de residência Dr Rodrigo Moretti ao professor Dr Paulo Piluski. Iniciamos a mudança de Presidente Prudente – SP para Passo Fundo no fim de janeiro de 2013, as atividades iniciaram em fevereiro de 2013.



Chegando no primeiro dia, gravata bem alinhado, muito diferente da vida de residente, já somos ortopedistas, conheci o Osvaldo e o Gustavo, companheiros naquele ano, nos tornamos grandes amigos, muitas histórias. O Osvaldo acompanhado de sua esposa Melina, assim como eu com minha esposa Luciana, que me ajudou muito naquele ano, com as contas e tudo mais, para que eu pudesse doar todo meu tempo para a especialização.

Dentre as histórias do ano de 2013, o que mais marcou e nos divertimos um pouco foi com os atrasos do Gustavo. Pois o mesmo dizia dificuldade para acordar cedo. As vezes a Ana Paula ligava desesperada para saber qual fellow iria para o consultório do Dr Osvandré, e adivinha, Gustavo. Mais apesar dos atrasos, uma pessoa maravilhosa e excelente profissional.

O Osvaldo sempre comportado e responsável, grande amigo, até os dias de hoje, falamos muito. A melhor coisa que ele fez na resi-

dência foi no casamento do irmão dele, dançar bêbedo a musica leque, leque, que era a musica do momento, e mandar o vídeo para mim no whatsapp, acordei domingo cedo com esse vídeo e não pensei duas vezes, mandei no grupo nosso que tinha todos os professores, ele não ficou muito contente, mais foi muito engraçado.

Fizemos uma viagem a Buenos Aires Argentina naquele ano, eu, Osvaldo e Gustavo, onde apresentamos trabalhos no congresso, representado o serviço de ombro e cotovelo do IOT – Passo Fundo, fui uma experiencia e tanto.

Falando dos chefes, naquele ano já contávamos com Dr. Osvandré Lech, Dr. Paulo Piluski, Dr Carlos Castillo. Três grandes pessoas, grandes profissionais.

Professor Osvandré, nosso paizão, sempre com grandes ensinamentos, não só apenas ombro e cotovelo, muitos ensinamentos da vida, foi um ano maravilhoso ao lado dele, sigo muitas orientações do mestre, e minha carreira profissional vai muito bem graças a essas orientações e muitas outras.

Falar do professor Osvandré não é muito difícil, só tenho coisas boas, grandes ensinamentos, grandes oportunidades.

Não esqueço o dia em que ele entrou na sala de cirurgia dançando e cantando a musica ahh leque, leque. Claro que não foi igual o Osvaldo dançando, mais foi bom.

Participações na academia de letras de passo fundo, no ano em que o professor Osvandré a presidia.

Paulo Piluski, grande professor e amigo, muitas cotoveladas, muitos almoços e jantares, churrascos, alguns gaúchos, outros a moda paulista, muito aprendizado em todas as áreas. Devo muito a ele. Uma pessoa a ser admirada. O mais engraçado do Paulo é a abanada de mão para secar e claro que antes, ir no paciente e dar aquela ajeitada na posição quando não era ele que posicionava.

Professor Carlos Castillo, foi muito importante na minha formação, apesar de algumas discussões, sempre tive muito respeito por ele, me ensinou muitas coisas.

Resumindo, devo muito a essas três pessoas que acompanhei em 2013 no IOT. Foi um ano espetacular. Aprendizados, viagens, culinária, historias e muitas, mas muitas amizades.....

A equipe IOT como um todo motivo de muito orgulho, e falo de boca cheia que fiz parte da história deles.

Paulo Piluski

“Fiz minha formação médica na FURG (Fundação Universidade Federal do Rio Grande) e durante a Graduação já ouvia falar do IOT e do Dr. Osvandré. Sabia que queria ser Ortopedista, mas naquele momento nem pensava em subespecialidade. Alguns fatores me fizeram optar por realizar a Residência Médica em Ribeirão Preto, no Instituto Santa Lydia. Foi durante meu R3, sob influência dos preceptores Salomão Chade e Humberto Vilela, que optei por ser especialista em Ombro e Cotovelo, uma especialidade ainda com poucos profissionais na época, mas com grande crescimento. Já conhecia as publicações do Dr. Osvandré e do IOT, e sempre ouvia muitos elogios sobre o Instituto e, na época, poucos locais no País eram credenciados para realizar essa formação: São Paulo, Rio de Janeiro, Belo Horizonte e Passo Fundo.



Vindo de Nova Fátima, no Norte do Paraná e, apesar de “nômade”, já tendo morado em Curitiba, Rio Grande e Ribeirão Preto, não me via morando em grandes centros como São Paulo, RJ e BH. Passo Fundo foi a escolha “natural” já que eu era do Sul. Seguiu-se a trajetória de todo candidato a “fellow”. Enviei e-mail (por internet discada...) solicitando a vaga e fui surpreendido com a rápida resposta vinda diretamente do Dr. Osvandré; aquele mesmo, o qual eu lia o capítulo do Sizinio, estava me dando OK para realizar uma visita ao Serviço. Não conhecia Passo Fundo e a cidade também me surpreendeu positivamente. A recepção e o acolhimento recebido e organização do Serviço fazem a diferença. Retornei a Ribeirão Preto e esperei ansioso por uma resposta do Dr. Osvandré. Após 2 meses de angústia, recebo um e-mail confirmando a vaga para o segundo semestre de 2003. Com a vaga garantida, foco total no TEOT e organizei minha vida para retornar a Curitiba, aonde iria me estabelecer e iniciar minha vida profissional trabalhando com meu primo. Então recebo um telefonema: - Boa tarde Garotoo! Osvandré Lech quem fala. Houve a desistência do *fellow* do primeiro semestre, não deseja antecipar a tua vinda?

Alguns dias depois eu chegava a Passo Fundo e me instalava na rua XV de novembro, no apartamento dos fellows, com o baiano Marcelo Costa da Costa, então fellow da mão e com o angolano-paraense Matheus João, que passava um período de visita. Meses de muito aprendizado com os ensinamentos do Professor Osvandré, um verdadeiro educador, na essência da palavra. Mais do que técnicas, aprendi fundamentos e princípios que norteiam minha vida profissional até hoje. O crescimento pessoal também foi grande, com a oportunidade de conviver com pessoas de cultura e pensamentos tão diversos. Fellows e residentes de todo canto do País e até de outros países, além dos colaboradores de todos os níveis, desde o funcionário da faxina, secretárias e administradores, todos comprometidos e num

ambiente de trabalho harmônico e saudável. Ao final do ciclo de 6 meses me preparava para regressar a Curitiba, quando veio o convite para permanecer até o final do ano, e realizar um “super-fellow”. Achei interessante, pois seria a oportunidade de treinar mais e “pegar mão”, fazer procedimentos sozinho, mas respaldado por um Professor e uma Instituição. Mais uma vez liguei para o meu primo e disse que adiaría minha ida para Curitiba. Aí ele já desconfiava que eu não regressaria mais...

O segundo semestre foi formidável, com muito estudo e com a oportunidade de dividir o apartamento com o George Mattos, um ser humano extraordinário e um amigo até hoje.

Algumas semanas antes do final do ano recebi o convite para fazer parte do grupo, que contava também com o amigo e sócio Antonio Severo. Não foi uma decisão fácil, mas pesou a oportunidade de trabalhar ao lado do Professor Osvandré, de poder estar num ambiente de Ensino e em aprendizado constante e atuando na especialidade escolhida. E já se foram 15 anos desde minha chegada a Passo Fundo...

Através do Osvandré, passei por um período de treinamento na Geórgia, com George McCluskey III, aprimorando os princípios da técnica artroscópica e artroplastias. Foram anos de muito trabalho, mas também de muitas alegrias. Presenciei o crescimento do Serviço, com a chegada do Marcelo Lemos e do Carlos Castillo. Como um aluno que se espelha no Mestre, tive a grata satisfação de contribuir para a formação de dezenas de residentes e Fellows, e criar uma rede de grandes amigos espalhados pelo País.

Além do aprimoramento das técnicas cirúrgicas ao longo desses anos, também cultivei e aprimorei meu *hobbie* predileto: a gastro-nomia. Verdade que isso me fez ganhar vários quilos(risos).

Passo Fundo ainda me proporcionou muito mais que trabalho e amigos. Encontrei o lar acolhedor que sempre sonhei, tendo na minha esposa Juliana um “porto seguro”, uma esposa linda, dedicada e companheira, que me deu meu bem mais precioso, a nossa filha Catarina, que alegra nossos dias.

E que venham mais anos de trabalho, formando cirurgiões de Ombro e fazendo amigos.”

Quintino Rodrigues de Castro

“Fui um ano na longínqua Passo Fundo buscar me aprofundar nos conhecimentos de ombro e cotovelo, na verdade, essa foi apenas uma pequena parte dos conhecimentos que adquiri nesse ano de *fellow*. Aprendi como um serviço pode ser organizado, como pode ser produtivo, em resumo, aprendi muitas técnicas, mas



o meu maior aprendizado foi ver como pessoas de tamanho gabarito poderiam tratar jovens aprendizes como família, terem a sensibilidade de perceber que um jovem que se desloca a mais de 2.000 km, deixa casa, família, amigos, em busca de conhecimento precisa e pode receber novos conhecimentos, mas, sobretudo, pode ser abraçado por uma equipe que se preocupa e entende as necessidades, fazendo com que se sintam em casa, mesmo com a tamanha distância e dificuldade de visitar a família.

Após um ano, olho para trás e, sem dúvida, posso dizer que trago na bagagem muito conhecimento técnico, mas esse, um dia, ficará ultrapassado e terei que sempre reciclá-lo, mas o aprendizado que nunca envelhecerá é que pessoas de renome internacional podem, sim, nos acolher com respeito, hospitalidade e, principalmente, humanismo.

Passei um ano em Passo Fundo, voltei apenas duas vezes para casa para visitar minha família, mas em todo esse tempo tive a amizade do Dr. Castillo, por muitas vezes companheiro de treino na academia; Dr. Paulo Piluski, um cozinheiro de mão cheia, que sabe e gosta de agradar as visitas, e o grande Dr. Osvandré Lech, que consegue mostrar como uma pessoa de tamanho gabarito e renome pode ser humilde. Ele tem o dom e a vontade de ensinar para a vida sem ter a pequenez de querer esconder nada, muito pelo contrário, tem gosto por ensinar os jovens em todas as questões da vida, muitas vezes ficando até tarde no hospital para, simplesmente, conversar e passar conhecimento para os *fellows*.

Hoje, de volta a Brasília, posso dizer que a minha vida é outra, ponho em prática todos os conhecimentos técnicos aprendidos, principalmente o humanismo.

Agradeço a todo o serviço do IOT, principalmente à equipe do serviço de cirurgia em ombro e cotovelo por um ano de extremo aprendizado. Fica aqui o meu muito obrigado.”

Rafael Bogado

“Tive o prazer de conhecer o professor Osvandré Lech no ano de 2005 no Congresso Brasileiro de Ortopedia em Vitória - ES, onde fui apresentado a ele pelo seu *ex-fellow* Marcelo de Vitta, e fui muito bem recebido, após uma breve conversa demonstrei meu interesse em me tornar um *fellow* do IOT. Enviei meu currículo para o professor e em alguns meses fui aceito. Cheguei



a Passo Fundo em janeiro de 2006 acompanhado de meu grande amigo Leonardo Tonelli. Fomos apresentados a toda a equipe do IOT e ao professor Paulo Piluski. Foram seis meses de muito trabalho, muitos ensinamentos que se perpetuam até hoje em minha vida profissional e pessoal. No IOT pude aprender uma medicina de excelência, em que

a prioridade é o paciente. Pude ver a dedicação de todos no que tange à educação continuada, com resultados muito expressivos em nível de Brasil, e me deixou muito bem impressionado a formação de todos os *staffs* com *fellowship* no exterior com cirurgiões renomados, além do volume cirúrgico e incontáveis publicações científicas em revistas nacionais e internacionais.

Tive o prazer de conviver com o professor Paulo Piluski, médico extremamente capaz, muito trabalhador, com nível de conhecimento técnico e teórico acima da média e, felizmente, pude sugar tamanho conhecimento para meu enriquecimento profissional. Obrigado, PP.

Vamos ao professor Osvandré Lech, figura ímpar, única, desde o início me impressionou seu carisma, indivíduo extremamente agregador, amável, engraçado e disposto a transmitir seus conhecimentos de vida profissional e acadêmica. Fui muito bem recebido por ele e fiquei alojado no apartamento dos *fellows* com bastante conforto, a apenas um quarteirão do IOT. Fui a Passo Fundo para aprender cirurgia de ombro e cotovelo, graças ao professor Osvandré pude aprender muito mais. Ao vê-lo atuar no consultório, deparei-me com um verdadeiro az de relação médico-paciente, seu carisma e sua forma gentil de tratar o paciente fizeram-me entender da importância dessa relação, e aplico diariamente em minha prática clínica com bastante sucesso. Continuo a utilizar a mesma linguagem em meu prontuário eletrônico, utilizando letras maiúsculas, e o clássico ADM COMPLETO/ IRRIT++/ CREP+/AAC- / FORÇA REDUZIDA SE, quem não se lembra disso?? Ou seja, uma padronização de atendimento que faz com que qualquer residente *staff*, *fellow* entenda o exame físico do outro colega. Outro ensinamento muito útil até hoje é o manejo de drogas em nível ambulatorial, quem não se recorda da receita clássica ‘2 Duodecadron’, que simplesmente transformavam a dor da capsulite adesiva em um desconforto. Ao chegar a Passo Fundo, fui muito bem recebido pela família Lech, Mari, Léo e Grazi, inclusive sendo convidado para a residência dessa família especial e a frequentar eventos sociais da mesma, o que me fez sentir acalentado mesmo na gélida Passo Fundo.

E, por último, não menos importante, tive o prazer de ver o professor Osvandré operando, impressionante. Quando ele coloca o capote de cirurgia, se transforma num exímio cirurgião, destreza impressionante, conhecimento meticuloso da anatomia humana, cirurgião preocupado com as partes moles e, o mais importante, extremamente zeloso pelo bom resultado com o bem-estar do paciente, o que se comprova nos seus fantásticos resultados.

Serei eternamente grato ao professor Osvandré Lech, ao professor Paulo Piluski e a toda família IOT, por todo conhecimento médico e de vida que recebi na minha estada por Passo Fundo.

Hoje atuo como cirurgião de ombro e cotovelo na cidade do Rio de Janeiro, com volume de 90% nessa especialidade, e graças a tudo que aprendi no IOT, venho obtendo um crescimento exponencial em minha carreira profissional.”

Renato Cardoso Paiva

Entre 1º e 30 de abril de 1996, junto com Dr Frederico Terra Tanus, acompanhamos Dr Osvandré Lech no IOT, em Passo Fundo.

Durante esses 30 dias tivemos o privilégio de acompanhar as atividades profissionais do Dr Lech, desfrutar da companhia dos colegas e demais profissionais do IOT e de conhecer sua família. Recebidos com carinho e generosidade memoráveis.



Tanto em Passo Fundo, quanto em Porto Alegre, podemos usufruir de seus ensinamentos, no trato com seus pacientes e demais colegas, sempre com respeito e atenção.

Bem, passados 21 anos, minha gratidão por essa passagem é imensa. A sua preocupação em passar, sem reservas, seu conhecimento foi uma constante durante este período. Os conselhos do trato diário com seus pacientes, que estão fora dos livros (nem nos rodapés, mas numa folha de condutas que está bem guardada aqui), são valiosos, e inesquecíveis.

Como profissional, o crescimento foi exponencial. Na minha cidade de adoção, Campos dos Goytacazes (sou natural da Guanabara), começamos a realizar as cirurgias de instabilidade anterior, com a técnica de Bankart, fixações de fratura de úmero proximal (trouxemos alguns fios de Steinmann perfurados) e reparo de lesões de manguito rotador. Um salto de qualidade nestes tratamentos. Ouso dizer que, daí influenciámos outros colegas, mais jovens, a prosseguir na evolução da Cirurgia do Ombro e Cotovelo.

O capítulo triste desta história, fica pela perda do meu colega, Dr Frederico Terra Tanus, um jovem médico, ótimo amigo e profissional, sempre interessado no seu crescimento pessoal, com o intuito de melhorar o atendimento a seus pacientes. Fico muito à vontade de escrever isso, pois tive oportunidade de dizê-lo em vida.

O que de especial aconteceu durante a estada em Passo Fundo? Tudo. Bem talvez Dr Osvandré não tenha saudades de minha performance como motorista...

Infelizmente as memórias fotográficas se perderam com a partida do Fred.

Eu agradeço, minha família agradece a cidade agradece.

É sempre um prazer reencontrar Dr Osvandré e sua família e desfrutar de sua cordialidade, a última vez foi na Bahia, na Costa do Sauípe, durante ICSES (que venha Buenos Aires 2019!). Lembro, também dos cartões de Natal!

Viva os 25 anos da “Turma de Passo Fundo”!

Parabéns Osvandré Canfiled Lech! Saúde Paz e Alegria!!!

Renato Hurtado Tambani

Em 2007 iniciei meu treinamento, ainda no IOT da Rua Independência, sendo o único R4 de ombro daquele ano. Neste período, tive o privilégio de conviver com o Dr. Osvandré que, com sua competência e seu exemplo de vida, me ensinou além de operar, a atender com generosidade os pacientes. Após a conclusão do R4 fui trabalhar em São Paulo, onde estou até hoje com minha família. Em 2013 nasceram meu filhos gêmeos, Diana e Otávio, que hoje estão com 5 anos.



Agradeço a todos que convivi nesse período que foi muito importante para o meu crescimento profissional. Parabéns Dr. Osvandré pelos 25 anos de ensino de cirurgia de ombro em Passo Fundo.

Abraço para todos.

Ronaldo de Souza Mendes

Formado pela PUC-PR em 88, fiz minha residência na Clínica de Fraturas e Ortopedia XV/ Hospital Pequeno Príncipe – Cesar Pernetta em Curitiba. Após isto trabalhei 04 (quatro anos) com ortopedia geral.



Neste período tinha uma grande dificuldade em tratar as dores persistentes na articulação do ombro (dores que não melhoravam com medicação e fisioterapia).

Em início de 1995 recebi um convite de uma palestra sobre Patologias do ombro, que seriam ministradas pelo Dr. Osvandre Lech na PUC-Pr em 1 sábado o dia inteiro. Como tinha uma grande dificuldade em tratar esta articulação, resolvi participar destas palestras, onde me foi muito esclarecedor para muitas dúvidas que eu tinha. Com sede de um conhecimento maior, aproveitei a proximidade com o Dr. Osvandré e perguntei se poderia acompanhar o seu serviço. Ele prontamente me ofereceu para fazer um período de treinamento na cirurgia de ombro em seu hospital. Foi-me oferecida hospedagem em um apartamento que ele tinha reservado para seus residentes e treinamento por no mínimo 30 dias.

Como naquele período já haviam pessoas fazendo este treinamento, aguardei a vaga para fim de Julho onde comecei o treinamento juntamente com o Dr. Rubens Gava, o treinamento era para 30 dias e eu fui ficando, o Dr. Rubens se foi, fiquei um período sozinho e posteriormente veio o Dr. Carlos que eu não me lembro o seu sobrenome, mas ele era da América Latina. Ele também terminou o seu treinamento e eu fui ficando. Fiquei por 06 (seis) meses acompanhando o serviço.

Como despedida fiz um peixe na grelha para todos os médicos do serviço do IOT, sendo oferecida a casa de um anestesiologista, muito amigável, do Hospital São Vicente de Paula, que era o Hospital onde realizávamos os procedimentos cirúrgicos na época.

Após isto retornei para Curitiba, trabalhando como ortopedista geral, mas enfatizando na especialidade da cirurgia do ombro.

Em 2000 solicitei ao Dr. Osvandre se haveria possibilidade de fazer um fellow fora do Brasil (Estados Unidos). Estava me preparando no inglês, quando em outubro de 2001 ele me ligou dizendo que tinha uma bolsa de estudo para Paris e que eu teria 2 meses para aprender o Francês, pois o Fellow começava em janeiro de 2002. Contratei uma professora particular todas as noites e me aventurei, mas chegando lá tive muitos problemas com a língua no primeiro mês, eu entendia mas tinha dificuldade em me expressar. Trabalhava o dia inteiro no Hospital e a noite ia para o Mobral (Aliança Francesa) rsrsrs, para aprender a ler e escrever em francês. Fiquei em Paris por 7 meses, desde então após o meu retorno ao Brasil, me dedico única e exclusivamente a cirurgia do ombro.

Hoje atendo em uma clínica de ortopedia de renome em Curitiba (Ortopedia Sete) e dentro da unidade da Amil, onde sou responsável pelo setor das Patologias do ombro.

Rogério Ribeiro Penna

“Meu fellow foi em abril de 1998. Adorei minha passagem em Passo Fundo, foi muito importante para minha formação, pelo profissionalismo e pela organização do prof. Osvandrê e toda a equipe. Sou casado e tenho uma linda enteada; meu hobby é praticar jiu-jitsu. Um grande abraço.”



Sérgio Pistarino

Minha experiência em Passo Fundo

Em 1999 a colega e amiga Dra Tânia Nogueira, participou de um congresso em Goiania onde o Dr Osvandrê fazia o lançamento da primeira edição do seu conhecido livro: Fundamentos em Cirurgia do Ombro. Recebi então de presente, este livro da mencionada colega que sabia do meu interesse na sub-especialidade.



Já conhecia o Dr Osvandrê pelas suas participações no ORTRA, congresso que acontecia anualmente na cidade do Rio de Janeiro organizado pelo falecido Professor Nova Monteiro. O que me chamava

a atenção na pessoa e profissional Osvandré Lech, era a sua qualidade incomparável na maneira de apresentar suas palestras. Com sotaque gaúcho marcante, seguro dos conteúdos e orgulhoso do IOT e de sua cidade, Passo Fundo.

Decidi então, fazer contato com o Dr. Osvandré, e aos meus 40 anos de idade, já com alguma experiência ortopédica, fui aceito para fazer estágio no IOT- Passo Fundo.

Poderia dizer que após 13 anos de exercício da ortopedia geral no Brasil, e trabalhando no Hospital Municipal de Volta Redonda, eu ainda não possuía uma referência profissional significativa aqui, senão minha passagem no INTO-RJ durante meu processo de revalida em 1988.

No ano de 2001, durante o período que acompanhei o trabalho do Dr Osvandré, me aperfeçoei na sub especialidade e aprendi muito sobre marketing pessoal, relação medico-paciente, conduta ética e respeito. São coisas que ninguém enfatiza muito no ensino médico e que na medicina atual é muito importante para o sucesso pessoal e profissional.

Ao findar meu estágio, eu Sergio Eduardo Pistarino, médico formado pela Universidade de Buenos Aires em 1982, com residência médica no Hospital Militar Central de Bs As (1983-1985), passava a pertencer com muito orgulho da Turma de Passo Fundo. Naquele momento, me senti fazendo parte de uma “família e de um grupo diferenciado de cirurgiões em ombro e cotovelo.

Fico muito agradecido pela acolhida que tive em Passo Fundo, em especial ao Dr Osvandré e ao Dr Antônio Severo. Lá conheci o Dr Henrique Ayzemberg e uma lista grande de colegas dedicados à nossa querida especialidade.

Agradeço também pelas outras portas que me foram abertas à partir do momento que me tornei membro da Turma IOT tais como o aprendizado de técnica artroscópica em Belo Horizonte com Dres Arildo Paím, Marco Antonio de Castro Veado e Ildeu de Almeida Jr. e o estagio com Dr Scott Steinmann e John Sperling na Mayo Clinic.

Aos 59 anos de idade posso dizer que a minha modesta carreira de profissional na assistência médica como especialista, se divide em antes e depois do IOT Passo Fundo. Eu só tenho que agradecer pela oportunidade que tive.

PS: Sobre questões familiares e pessoais: JOGO TENNIS DESDE OS 16 ANOS, TENHO 2 FILHOS MÉDICOS O MAIS VELHO O JR. É MEDICO DO ESPORTE PELA USP COM PEDRINELLI E O OUTRO ESTÁ R2 DE ANESTESIA NO HC DE SAO BERNARDO DO CAMPO –SP. QUANDO VISITAR PASSO FUNDO PARA O EVENTO SEREI AVÔ PELA PRIMEIRA VEZ.

Sérgio Pinto

Fiz residência médica em Ortopedia entre 99 e 2001 no IOT Passo Fundo, e o Dr. Osvandré Lech foi o exemplo que me levou a ser um cirurgião de ombro. A disposição para ensinar e cobrar conhecimento, a paciência de explicar e deixar participar ativamente de um procedimento cirúrgico e a dedicação à vida científica são algumas das características que mais marcam quem treina sob sua supervisão.



Durante a residência participei de dois trabalhos na área de membro superior com os Drs. Osvandré e Severo: um sobre 148 casos de fratura de punho utilizando o método de Ulson, e outro, que foi meu trabalho de conclusão da residência, sobre o uso de âncoras na luxação anterior recidivante de ombro, onde revisamos o resultado cirúrgico de 54 casos. Ambos foram publicados na Revista Brasileira de Ortopedia, mas este último me trouxe uma satisfação maior, pois pude apresentá-lo no Sulbra em Florianópolis em uma sessão especial que teve a participação do Dr. Charles Rockwood.

Além dos grandes aprendizados da especialidade, ainda carrego algumas outras condutas de rotina diária que aprendi com o Dr. Lech há quase duas décadas, como a lista de afazeres diários e as cartas escritas à mão, com as informações mais importantes sublinhadas.

Também tenho uma outra grande ligação com Passo Fundo no aspecto pessoal: foi nesse período que conheci minha esposa passofundense Camila, e nosso casamento foi lá.

É sempre um grande orgulho de feito a residência médica no IOT Passo Fundo, e ter convivido e aprendido muito com o Dr. Osvandré Lech!

Fellows do Serviço de Ombro e Cotovelo IOT/HSVP

ADEMAR Z. GAILIT JR.	1997	PR
ALAOR JASON BRENNER NETO	2015	PR
ALESSANDRO M. CHAGAS	2009	BA
ANDERSON DE NADAI	2000	ES
ANDRÉ CAMPELLO	1999	PE
ANDRÉ DALL IGNOL	2011	SC
ANDRÉ M. DE ARAÚJO	2005	PR
ANDRÉ R. VARGAS NATUZ	2007	AM
ANTÔNIO C. DE BRITO FILHO	1995	BA
AURIMAR DA ROCHA LUZ JUNIOR	2016	PI
AVELINO SCARTON NETO	2012	RS
CARLOS ALBERTO NAUIACK	1999	PR
CARLOS AUGUSTO L. LEME	2004	MS
CARLOS EDUARDO AZEVEDO	2011	RJ
CARLOS H. CASTILLO	2010	VENEZUELA
CÉSAR A. DE S. THIAGO	1998	RJ
CYRIO GABRIEL M. N. B. FORTES	2017	RS
DANILO SALESSE PACHECO	2010	ES
EDUARDO F. CLEMENTE	2005	BA
EDUARDO P. COSTA	2012	SC
EDUARDO R. NUNES DITZEL	2018	AM
ÉLVIO CAMPAGNOLO	2012	RS
EURICO CARVALHO	2015	DF
FERNANDO H. D. BEZERRA	2018	PR
FLÁVIO SAMEA	2000	SP
FREDERICO ANTUNES	1998	SP
FREDERICO MARQUES NEVES	2011	SP
GABRIEL EL KOUBA JR	2009	SC
GEORGE M. MATTOS	2003	SC

GLAUBER CHAGAS SILVA	2016	BA
GUSTAVO BARBOZA	2011	DF
GUSTAVO MENNA BARRETO	2014	RS
GUSTAVO VINICIUS GHELLIONI	2017	RS
HERCÍLIO IVO VARELLA	1996	SC
JOÃO FELIPE DE MEDEIROS F^º	2002	RN
JOSÉ AFRANEO GRIZENDI	1995	RJ
JOSÉ ALEXANDRE COSTA	2018	MS
JOSÉ RENATO W. FREITAS	2004	SC
JULIA MEI CHUNG	2014	PR
LEONARDO TONELLI	2006	MA
LEONARDO GUTERRES	2015	RS
LESSANDRO GESSER LUCIANO	2001	SC
LISANDRO JARA BENITEZ	2016	PARAGUAI
LUIZ HENRIQUE TUMOLO	1995	RJ
LUIZ KOITI HOSHINO	1994	PR
MANUEL ANGEL AGUILAR	2000	PARAGUAI
MARCELO B. DIAS	2006	RJ
MARCELO S. DE VITA	1997	RJ
MÁRCIO A. CAVALCANTI	2008	PB
MARCUS VINICIUS DE C. RIBEIRO	1999	PR
MIKAEL BORGES	2002	PR
MILTON C. DE SOUZA	2005	PA
NARCÍSIO DO NASCIMENTO	1994	RN
NILTON ALVARO MAZUY	2014	MT
OSVALDO COIMBRA JR	2014	PE
OTÁVIO TRIZ NETO	2014	PR
PAULO PILUSKI	2003	RS
PETERSON S. DE ASSIS	2000	PR
QUINTINO RODRIGUES DE CASTRO	2017	DF

RAFAEL BOGADO	2006	RJ
RENATO CARDOSO PAIVA	1996	RJ
RENATO HURTAD TAMBANI	2007	PR
ROGÉRIO RIBEIRO PENNA	1998	RJ
ROMILTON SANTOS	2009	AM
RONALDO DE S. MENDES	1995	PR
SÉRGIO E. PISTARINO	2000	RJ
THIAGO RIBEIRO JUSTO	1999	PE

Visitantes do Serviço de Ombro e Cotovelo IOT/HSVP

ÁLVARO BUENO	PERU
EDGARDO DE MARCHI	ARGENTINA
GONZALO DÍAZ CARONNA	CHILE
JOÃO B. SOARES CUNHA	RN
JOSÉ J. MARULANA BRITO	COLOMBIA
JESUS PALACIOS FANTILLI	PARAGUAI
LEONARDO CALENI RAMIREZ	PERU
LUIZ LOPEZ	COLÔMBIA
MARCÍLIO BARBOSA MENDES	TO
MARCO RASSI FERNANDES	GO
MAURÍCIO C. S. VIEIRA	PE
NELSON FREIS	ARGENTINA
OSCAR TEODORO BUSIN	RS
PEDRO ALEIXO N. SIQUEIRA	SC
RONALD PUVIL	RJ
SERGEI PETROYEV	RÚSSIA
VINÍCIUS D. CARVALHO	DF





1 - Cyrio, Gustavo, Marjorie (mão), Castillo, Bonadiman (R2) e enfermagem HSVP em animada tarde cirúrgica, 2017. 2 - Gustavo Mena Barreto, Otávio Triz Neto, Osvaldo Coimbra, Paulo Piluski, Osvandré, Carlos Castillo, Equipe 2014. 3 - Luiz Carlos Lopez (1999) Pasto, Colômbia. 4 - Flávio Samea 2000, Luiz Koiti Hoshino (1994), Ronaldo Mendes (1995). 5 - José Renato Freitas e Vinícius Carvalho, 2004. 6 - Osvandré, Lessandro Gesser (2001), Marcelo de Vita (1997), César Thiago (1998). 7 - Carlos Nauaiack (1999) e família. 8 - Daniel Strack e Antonio Severo com Ivanio Tagliari, Coordenador de Pesquisa da Residência e Fellowship de Ortopedia do HSVP - IOT. 9 Leonardo Tonelli, Marcelo de Vita, Osvandré, Marcelo Bassani, Piluski. 10 - Gabriel El- Kouba 2009, OL, Castillo 2010, Romilton Santos 2009. 11 - Milton Souza 2005, Sílvia Lavor e Rodrigo.





12



5



8



10

1 - Sergei Petrov, da Rússia, e João Batista Cunha, de Natal, RN. 2 - Luiz Koiti, Ronaldo Mendes, Antônio Brito, Luiz Tumolo, Frederico Antunes, José Grizendi, João Cunha, Osvandre, Jaison Bochernitsan, PRIMEIRO encontro da Turma, Rio de Janeiro, 1997. 3 - Eduardo Costa 2012, Júlia e Maria Eduarda. 5 - Marcelo Bassani, Leonardo Tonelli, Renato Tambani, Márcio Cavalcanti, Rafael Bogado, Alessandro Chagas, André Natuz, Osvandrê e Piluski, Congresso Brasileiro de Ombro, 2010. 7 - Carlos Castillo, Frederico Neves, Danilo Pacheco, Osvandrê e Paulo, Equipe 2010. 8 - Luiz Tumolo (1995), José Grizendi (1995), Monlevad, Arnaldo Amado Ferreira Filho, Michael Simoni no CBCOC, Curitiba, 1998. 9 - Nilton, Paulo, Alaor, Castillo, Osvandrê e Júlia, Equipe 2014, curtindo la vida loca ... 10 - Formatura IOT 2011 - Raimundo Araújo, Danilo Pacheco, OL, Piluski, Frederico Neves, Catilho. 12 - OL e Antônio Severo Carlos Naujack (1999).



*"Para ao teu lado sempre estar.
Tua família!"*

Anjos de Resgate

Saudades dos familiares, pacientes, amigos e todos aqueles que tiveram a oportunidade de te conhecer.

3

*"Aqueles que amamos nunca morrem,
apenas partem antes de nós".*
Amado Nervo

André Carneiro Campello

* 21/10/1970
† 31/08/2011

Homenagem ao

Dr. Manoel Aguilar

Ex-Estagiário do Serviço de Ombro e Cotovelo do IOT - Passo Fundo, Brasil.

Destaque Médico na Copa do Mundo de 2010 na África do Sul.

Osvaldo Lech
Osvaldo Lech
Chefe do Serviço

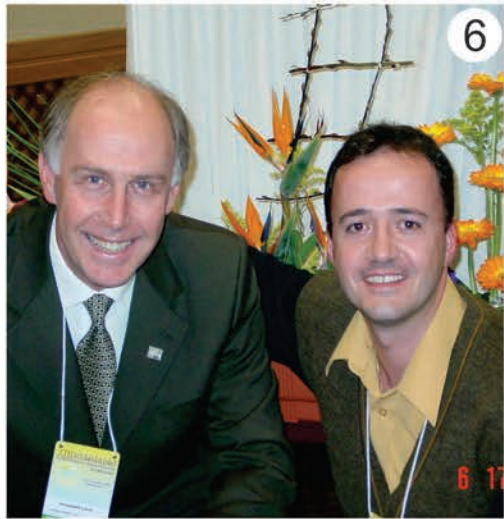
Assunção, setembro de 2010.

5





1 - Anderson Machado (R3), Raimundo Araújo (fellow mão), Frederico Neves (2011), fellow joelho. 2 - Mikael Borges (2002) e Ana Paula Boscato, secretária do serviço desde 2001. 3 - André Campello (1999), saudades. 4 - Bom convívio da Turma de PF no CBCOC de Fortaleza, AGO14. 5 - Manoel Aguilar, Paraguai, 2000. 6 - Elvio Campagnolo (2012) com Daniela e João Antônio. 7 - Leo Lech, Otavio Triz Neto, Carlos Castillo, Gustavo Mena Barreto, Osvandre, Osvaldo Coimbra Jr, JAN2014. 8 - Luiz Koiti Hoshino (1994), o segundo fellow. 9 - Eduardo Clemente, Paulo Pilluski, Rafael Bogado, Leonardo Tonelli, Alessandro Chegas, Renato Tambani, Felipe Queiroz, vivendo la vida loca no nordeste. 10 - Michael Simoni , Osvandrê, Luiz Tumolo, 1995, iniciando parceria profissional que perdura até hoje !





11



3



5



10

1 - André DallAgnol (2011), Gabriel Kouba (2009), Carlos Castillo (2010), Paulo Piluski (2003), Carlos Azevedo(2011), Gustavo Barboza(2011) no Congresso da SLAHOC, em Rosário, Argentina. 2 - André Araújo (2005). 3 - Aurimar, Leonardo, Paulo, Eurico, Castillo, Saulo Rodas (Paraguai), churrascos à Piluski , 2015. 5 - OL + Mari 2003 recebendo os fellows nos 10 anos da turma PF. 6 - OL e Marcus Vinícius (1999). 7 - Paulo Piluski (2003), Osvaldo e Otávio (2014). 9 - Piluski, Castillo, anestesista Ughini, Alaor e Nilton (2014). 10 - Quintino, Gustavo, Cyrio, Paulo, Osvandré, Castillo, Equipe 2017. 11 - Vamo estudá... Vamo estudá... Domingo ensolarado de convívio de toda a família IOT na residência Lech, fevereiro de 2006.



1993
1994

**Publicações
Internacionais
Notáveis**

**1993-2018
Serviço de Ombro e Cotovelo
HSVP-IOT**

**Publicações
do Serviço**



**Memória
Fotográfica**

Arthroscopy

The Journal of Arthroscopy
and Related Surgery

The Rotator Cuff and Rotator Cables: An Anatomic
Description of the Shoulder's "Suspension Bridge"

**Clinical Orthopaedics
and Related Research***

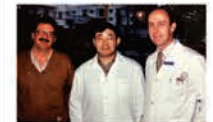
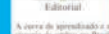
Delta shoulder prosthesis for rotator cuff rupture.

**The Journal of
Rheumatology**

The collagen types in the attachment zone of rotator
cuff tendons in the elderly: an immunohistochemical
study

**Clinical Orthopaedics
and Related Research***

Fatty muscle degeneration in cuff ruptures. Pre- and
postoperative evaluation by CT scans.



1995
1996



Lag signs in the diagnosis of rotator cuff rupture

The terrible triad: anterior dislocation of the shoulder associated with rupture of the rotator cuff and injury to the brachial plexus

Strength after surgical repair of the rotator cuff

1997
1998

Arthroscopy

The Journal of Arthroscopic and Related Surgery

Cyclic loading of transosseous rotator cuff repairs: tension overload as a possible cause of failure

Type II SLAP lesions: three subtypes and their relationships to superior instability and rotator cuff tears

Clinical Orthopaedics and Related Research

Reconstruction of chronic and complete dislocations of the acromioclavicular joint

1999
2000

Lesions of the reflection pulley of the long biceps tendon: MR arthrographic findings



The pathophysiology of shoulder instability

Arthroscopy

The Journal of Arthroscopic and Related Surgery

Arthroscopic debridement of the shoulder for osteoarthritis



2001
2002



Tuberosity: Creation of an acromioclavicular articulation—A treatment option for massive, irreparable rotator cuff tears



Volume 16, Number 4, July 2002

All arthroscopic rotator cuff repairs

Anterior superior instability with rotator cuff tearing: SLAC lesion

Early results of a reverse design prosthesis in the treatment of arthritis of the shoulder in elderly patients with a large rotator cuff tear

2003
2004



Arthroscopy
The Journal of Arthroscopic and Related Surgery



Predictors of functional reach outcomes after arthroscopic fracture of the proximal humerus



Cuff tear arthroscopy: pathogenesis, classification, and treatment

2005
2006

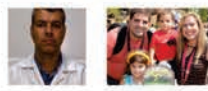
Arthroscopy
The Journal of Arthroscopic and Related Surgery

Functional and Structural Outcome After Arthroscopic Full-Thickness Rotator Cuff Repair: Single-Row Versus Dual-Row Fixation

The Bear-Hug Test: A New and Sensitive Test for Diagnosing a Subscapularis Tear



Near Award 2005: The Grammont reverse shoulder prosthesis: results in cuff tear arthritis, fracture sequelae, and revision arthroplasty



2007
2008



Contact between the glenoid and the humeral head in abduction, external rotation, and horizontal extension: a new concept of glenoid track.



Amputation in Extremal Rotator Akin Muscles: Distraction Reduces the Risk of Reversion. A Randomized Controlled Trial



The instability severity index score: A simple pre-operative score to select patients for arthroscopic or open shoulder stabilization

2009
2010



New Award 2008: Arthroscopy after primary anterior shoulder dislocation—223 shoulders prospectively followed up for twenty-five years

Factors affecting healing rates after arthroscopic double-row rotator cuff repair

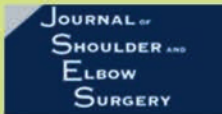


Factors affecting healing rates after arthroscopic double-row rotator cuff repair

2011
2012



Biomechanical evaluation of 3 arthroscopic self-cinching sutures for shoulder arthroscopy: the lasso-loop, lasso-free, and double-ovoid sutures



New Award 2012: cervical originosis in the beach chair position: a prospective study on the effect of general anesthesia compared with regional anesthesia and sedation



2013
2014



Is there an association between the individual anatomy of the scapula and the development of rotator cuff arthropathy of the glenohumeral joint?



Rehabilitation following arthroscopic rotator cuff repair: a prospective randomized trial of immobilization compared with early motion.



Evolving Concept of Rotator Bone Loss and the Hill-Sachs Lesion: From "Clapping Your Hands" Lesson to "On-Trend" On-Track Lesson

2015
2016



Biomechanical Role of Capsular Continuity in Superior Capsular Reconstruction for Irreparable Tears of the Suprascapular Tendon



Arthroscopic debridement and capsular release for the treatment of shoulder osteoarthritis.



Superior Capsular Reconstruction

2017
2018

Arthroscopy

The Journal of Arthroscopic and Related Surgery

Arthroscopic Correction of the Critical Shoulder Angle Through Lateral Acromioplasty: A Safe Adjunct to Talaris Cuff Repair



Longitudinal observational study of reverse total shoulder arthroplasty for irreparable rotator cuff dysfunction: results after 15 years.



Anatomical total shoulder arthroplasty in young patients with osteoarthritis.



Transfer of the Tendon to the Distal for Treatment of Irreparable Rotator Cuff Tears of the Shoulder



Prevalence of Early Minor and Major Complications After Reverse Shoulder Arthroplasty According to the Pathology in Treatment and Comorbidity: A Multicenter Study



Pain Management Pain Management





Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura

[Catálogo do Projeto Passo Fundo](http://www.projetopassofundo.com.br)
www.projetopassofundo.com.br



1993-2018
Serviço de Ombro e Cotovelo
HSVP-IOT



Projeto
Passo Fundo
Apoio à cultura



Portal
Domínio Público
Biblioteca digital desenvolvida em software livre

